ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 23 DE AGOSTO, DE 1948 N.º 9245

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Filha das ondas

Estivemos ontem na Nazaré, tendo o prazer de percorrer uma estrada que nunca se esconde nos fundos vales, pois se estende, com raras excepções, por montes e colinas, de horizontes desafogados e ricos vinhedos verdes e frescos, entremeados de figueiras, pereiras e macieiras, entre pinhais e olivedos que, sob o Sol generoso e perdulário, imprimiam á larga e vistosa paisagem uma nota grave de cor e de silêncio arborescente. O campo, em Portugal, nunca fatiga: todo ele, na sua variedade pitoresca e nas suas mudanças graduadas dos tons fortes para os suaves, obedece a um sentido da harmonia a que as serras ajuntam o rodizio das suas sombras.

Que lindas aldeias brancas, enramadas, de casas pequeninas, com a pontuação das suas torres em igrejas sem estilo, mas conservando bem sob a sua protecção as centenas de telhados musgosos que as rodeiam!

O automóvel que corre velozmente, levando a toda a parte a vibração dinamica da vida intensa, ergue nuvens de pó dourado que se deposita nos miosporos e nas giestas marginais, como uma breve pintura que lhes modera o brilho vegetal. Sem dar por isso, a democratização da viação acelerada, no ritmo americano, opera, entre nós, uma revolução, com bastante prejuizo para o doce ripanso em que nossos pais e avós dormiram em vida os sonos da eternidade. As aldeias e vilas passam e desaparecem rápidamente como nos filmes as cenas saltam umas sobre as outras, no espaço sintético.

A Nazaré, com o seu mar piscatório e a sua praia-formigueiro—barcos e velas ao longe, sobre as ondas preguiçosas, faiscantes, cor de pérola—trasborda de banhistas que se regalam, com as espumas que tecem nos areais os arabescos da célebre canção que começa—«Como a vida é bela!...»

Tudo á cunha: não há um quarto para alugar. O alto e poderoso morro, sobre que assenta o farol, e onde em tempos existiu um forte furibundo, perde, com o diluvio de luz que o inunda, a rouca ameaça dos seus penedos, prestes a despenhar-se.

Autos e camionetas, entram e saem apressadamente, despejando e tomando gente, numa verdadeira ansia de transportar o oceano, em gotas, para longes terras, qual canção que se vai nos lábios dos forasteiros. A mocidade, em tintas palpitantes e fragrantes, espalha-se pelo meio da turba em festa, rumorosa, com o sangue ardente, cheio de apelos da raça, nas cismas de oito séculos.

A formosura e a graça, em ligeiros toques na pele tostada pelo Sol e pelo iodo, distribuem o que tem de mais fino—o casto sorriso.

Mas a Nazaré é um triptico—a Pederneira, a Praia e o Templo.

Um elevador gemente, vagaroso e primitivo faz do banhista um devoto. Conduz, numa ascensão intemerata, as almas inquietas ou puras que vão á Senhora da Nazaré ofertar-lhe as suas preces e as suas penas. Vêm de longe—uns para agradecer favores recebidos ou para suplicar e implorar favores novos. A Senhora a todos acolhe com o seu olhar de paz e perdão.

O grande largo, desgraciosamente arborizado, com muitos buracos e pedregulhos, não se encontra em condições de enfrentar o Templo que, sem ser majestoso nem monumental, é

JOAQUIM MANSO

(Continua na pág. seguinte)

Rita Hayworth numa das suas perturbantes criações

A vedeta *Rita Hayworth* e o príncipe indiano *Ali-Khan* chegaram ao Estoril esta madrugada

—«Allô, Sevilha?...

Sim, era de Sevilha. Era do hotel onde Rita Hayworth se tinha instalado. Mais do que isso: era da «suite» onde a vedeta se tinha refugiado, a fugir do Mundo, das indiscrições, do bulicio, de tudo o que quisessem; que a deixassem sossegada, que a deixassem entregue aos seus devaneios turisticos, que a deixassem a ela, a fantasiosa «estrelinha» ameicana, prosseguir em paz o seu cruzeiro, guiada pela experiencia do principe indiano Ali-Khan, que tomara como guia da sua excursão pelo velho continente...

Era do quarto de Rita que nos falavam. Ela propria viera ao telefone, mas, ao perceber que era «dos jornais» que lhe falavam, passou, aflita, o telefone á mão que lhe estava ao pé...

A mão que tomou o aparelho era masculina —como demos conta pela brusca mudança de voz tão brusca como o tom em que nos disse que não senhor, que não vinha a Lisboa... Dali, de Sevilha, só para Paris! E quase nos desligou o telefone na cara...

Seria um propósito. Mas muito mais nos pareceu que fosse corriqueiro estratagema para que lhe desamparassem a loja...

Aquela decisiva afirmação de Paris tinha, efectivamente, todo o aspecto de ser a primeira formalidade para o «livre transito» para Lisboa.

E não nos enganamos na suposição. Efectivamente, esta madrugada, pouco passava das duas horas, estacou junto á portaria do Estoril Palacio Hotel um automovel de alta categoria, um destes «super» qualquer coisa, com sinais de longa viagem por estrada. O pessoal, entendido e experimentado, sentiu logo o «cheiro» de que estava ali a «peça de caça» que as melhores pontarias da reportagem luso-espanhola há dias alvejavam com certa ansiedade.

A vedeta das linhas inquietantes deixou o carro e penetrou no hotel. Acompanhavam-na o principe Ali-Khan, filho do famoso milionário Aga-Khan, proprietário dos mais celebres cavalos de corrida dos dois continentes, e o sr. E. Williams, seu secretario. Um motorista profissional conduzia o carro, que atravessou a fronteira portuguesa ontem ao fim da tarde.

Com a sua bagagem relativamente reduzida—se atentarmos na categoria dos viajantes—tomaram os dois «appartements» centrais do andar nobre, constituidos por três quartos. O motorista ficou com alojamento aparte.

(Continua na pág. central)

UM GIGANTE DE FERRO

A ponte de D. Maria treme sobre o Douro mas não há perigo!

Na tarde de 4 de Novembro de 1877, o Porto estava em festa. Já lá vão setenta e um anos. Numa audaciosa concepção de engenharia, Eiffel, então, desconhecido para o Mundo, lançava, através das alterosas fraguas do Douro, a ponte D. Maria Pia, ligando as duas margens. Troavam as baterias da Serra do Pilar. Do outro lado, junto aos cais, desde Miragaia ás Fontainhas, milhares de cabeças espreitavam. No rio, verde e tempestuoso, centenas de «rabelos», apinhados de gente, vogavam lentamente, e as sirenes dos navios ingleses, a abarrotar de vinho do Porto, estrugiam num festivo clamor. Nas Devezas, primeira estação da margem Sul, sobre um estrado, auriflamado, e de baculo, o bispo D. Américo lançava a sua benção sobre o monstro de ferro, que levara apenas vinte e dois meses a construir, e sobre o qual ia agora passar a carruagem realenga.

D. Luis, gordo e loiro, talvez envergando a preferida farda de almirante, e D. Maria Pia, embainhada num vestido sumptuoso de veludo roxo, de larga cauda, iam vadear, pela primeira vez, o Douro, no comboio inaugural. De Lisboa tinha vindo tudo. Os principes, D. Carlos e D. Afonso, homenzinhos, ao pungir do buço, ministros, cujo nome a Imprensa de então, lamentavelmente, não fixou, mas que é fácil identificar; os grandes titulos da côrte; directores da companhia, convidados estrangeiros, e os melhores jornalistas da época, entre outros, Ramalho Ortigão, Gervasio Lobato, Rangel de Lima, Sousa Viterbo, visconde da Ribeira Brava—*excusez du peu!*

A carruagem dos monarcas era constituida por três compartimentos, estofados a veludo, com mobiliario de ébano e pau preto. No salão, sobre uma mesa, viam-se dois candelabros de prata, com velas de Veneza, de estearina avermelhada, que se acendiam á passagem dos tuneis. Por fora parecia uma berlinda, com as suas portinholas arredondadas, de cortinados brancos, sobrepujada a do meio pelo escudo real. O resto da composição era formado por uma carruagem de cada uma das três classes e um furgão. O pessoal tripulante era de élite, e dele só hoje resta o sr. Manuel da Silva, então praticante. Foi, historicamente, a locomotiva *49-Este*, que puxou o comboio inaugural. Pormenor curioso: nas Devezas, isto é, na margem Sul, ficaram de «reserva» o principe D. Carlos, herdeiro do trono, e o infante D. Afonso, para o caso da ponte nova, desconhecendo a preciosa carga que suportava, se esbarrondasse, levando consigo para o seio das aguas o senhor D. Luis.

Mas tudo se passou pelo melhor. O rei passou, suspenso do abismo, por um arco de 61m,30, no meio dos clamores retumbantes da multidão, que, nas duas ribas, janela por janela, telhado por telhado, parapeitos, ameias, ruas, praças, arvores, nesgas, docas, enfim, se aglomerava onde houvesse um nesgão de ho-

(Continua na pág. central)

O vale do Douro, com as suas duas margens ligadas pela ponte de D. Maria Pia

AS MARAVILHAS DA AVIAÇÃO

Estão a ser estudados *aparelhos comerciais de reacção* que levarão três horas a ir de Paris a Nova York

Por ***Jean Renald***

O aniversário da travessia da Mancha por Blériot—vão apenas decorridos 40 anos sobre essa proeza admirável—foi simultaneamente assinalada por um desastre, o do «Cormoran», e por uma nova realização da técnica aeronáutica, o vôo Londres-Paris levado a cabo pelo «Wickers-Nere-Vicking».

O desastre, que uma fiscalização mais rigorosa do material teria certamente evitado, enlutou a França. Mas este país não deve considerar-se a vitima exclusiva das catástrofes aéreas. A Grã-Bretanha, triunfante em tantos aspectos da aviação, acaba de sofrer um desaire pungente com o malogro dos seus «Tudor-IV» em que se depositavam tantas esperanças; e os Estados Unidos, que dispõem da primeira industria aeronáutica do Mundo, viram atrasada a realização do seu sonho do grande paquete aéreo, que contavam ver rápidamente transformado em realidade, com o desastre recente do «Northrop XB-35».

Isso não impede que os americanos estejam em vésperas de lançar, nas suas linhas comerciais, aparelhos de grande tonelagem capazes de transportar entre 100 e 700 passageiros. Esses aparelhos deixaram há muito de ser do puro dominio da imaginação. Existem e voam.

O «Lockheed Constitution L-89» tem já 300 horas de voo. Pesa 84.700 quilos dos quais 35.000 são reservados á carga que paga. Esta carga é quatro vezes superior á que um «Constellation» vulgar pode transportar. Além disso transporta 180 passageiros em vez dos 44 ou 55 a que estavamos habituados.

(Continua na pág. central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Filha das ondas

(Continuação da pág. anterior)

atraente e encantador, na sua fachada bem alinhada e simétrica, com duas torres fidalgas.

A quem cabe a obrigação de velar pelo bom gosto e pelo prestigio do Sitio?

Deve ser á Casa da Nazaré, a que preside um sacerdote culto e piedoso—Monsenhor Fialho. Apelamos para ele. Não se pode consentir que a inercia cultive a sua conhecida tendencia para produzir ervas ruins.

Faltam recursos para obra tão urgente como necessaria?

Importa descobri-los. Nossa Senhora da Nazaré que já fez tantos milagres, há-de fazer mais um. O importante é que os homens saibam pedir-lhe.

Tambem perguntamos a Monsenhor Fialho:

—«Quando é que se procederá á reparação da estrada que rasga a entrada no imenso Pinhal?».

E' vergonhoso prolongar o estado em que se encontra—impropria para carros e peões, pior que um perigoso caminho de cabras. O pinhal é uma mina pelos rendimentos que dá, uma estação climaterica e um saborosissimo recreio para os amadores de macias sombras.

Porque não há-de ter bons caminhos?...

Confiamos em Monsenhor Fialho e no seu espirito vigilante e empreendedor.

E aos nazarenses em especial dizemos o seguinte:

—«A vossa terra necessita de ser trabalhada com amor e dedicação, porque é dos mais belos cantinhos da nossa costa. Conserve-se-lhe o caracter antigo, ingenuo e até sentimental, mas modernizando-a sem a desfigurar. A quem dorme, dorme-lhe a fazenda. Para que a Nazaré progrida—e ninguem tem nisso mor interesse que os seus próprios filhos—unam-se, sobretudo, os seus homens bons, a fim de aproveitar dignamente o que a natureza lhes deu com mão pródiga».

J. M.

O COMANDANTE CUBANO

cumprimentou hoje as nossas autoridades navais

O capitão de fragata José Mallo Lopez, comandante da fragata cubana «Antonio Maceo», surta no Tejo, esteve hoje de manhã no Ministerio da Marinha, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao ministro, após o que foi recebido pelos srs. almirante major-general da Armada e comodoro coandante da esquadra, aos quais apresentou cumprimentos. Durante a tarde, representantes destas entidades retribuiram a visita a bordo da «Antonio Maceo».

A's 18 horas, há uma recepção na legação de Cuba e amanhã, tambem á tarde, o comandante Lopez oferece uma festa de despedida a bordo do seu navio, o qual largará do Tejo no dia seguinte.

Brigadeiro Tamagnini Barbosa

Na igreja de S. Domingos, por iniciativa de alguns amigos, foi hoje celebrada missa, acompanhada a instrumental em acção de graças pelo restabelecimento da grave doença de que fora accometido o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa. Ao acto, que foi celebrado na capelamor, assistiram, além do sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa e muitas pessoas da sua familia, numerosos amigos de varias categorias sociais.

O «DIA DO NAUFRAGO»

na Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS — O «Dia do Náufrago», nesta praia, será comemorado, no próximo sabado, á noite, por iniciativa do cabo de mar Valente, com um baile no «Monumental», cujo produto reverterá para o fundo destinado á aquisição de material para socorros a náufragos.

Movimento marítimo

O paquete espanhol «Cabo de Hornos» chegou hoje a Lisboa, vindo da América do Sul, via Cadiz, com 40 passageiros para Lisboa, e 244, em transito, para Espanha.

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
Consultório: R. Alexandre Herculano, 6, 1.º

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM DUETO FRATERNAL—A secção de Justiça da Policia de Segurança, em Faro, prendeu naquela cidade Virgilio Rodrigues Amorim e seu irmão Fernando Rodrigues Mendes. O primeiro é acusado de ter praticado um furto de vários artigos e objectos avaliados em 30 contos, numa casa em Lisboa, onde trabalhava, e o seu irmão de ser seu cumplice. Os presos vieram para Lisboa e deram entrada nos calabouços do Torel.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, durante a noite passada, na residência do sr. Joaquim Fortunato, na Rua de Santana, 152 r/c., donde levaram artigos a que foi dado o valor de 15 contos.

ENTRE MULHERES—Queixou-se á P. S. P., Isaura Augusta de Sousa Luz, moradora na Rua da Palma, 115-4.º, contra Celeste do Carmo dos Santos, residente na Rua Luciano Cordeiro, 19-5.º, por a ter agredido com socos e lhe ter partido uma pulseira em ouro, com uma medalha e uma figa em ouro, que se perdeu, no valor de 820$00.

ABUSO DE CONFIANÇA — Queixou-se á P. S. P. Maria Elvira da Silva, residente na Rua Particular, 34-2.º, á Avenida D. Afonso III, contra António Pedro Fernandes, morador na Rua das Praças, 57/1.º, dt.º, por lhe ter empenhado vários objectos de ouro e uma telefonia, no valor de 1.750$00, importancia que, com mais 1.020$00, que lhe pediu emprestada, sob promessas que não cumpriu..., gastou em seu proveito.

EXERCICIO DE PONTARIA...— Queixou-se á P. S. P. Gilberta da Conceição Coelho, moradora na Rua Capitão Afonso Pala, 29, contra Eduardo Correia, residente na Rua da Costa, 146, r/c, por a ter atraido á janela da sua residência, atirando-lhe com uma navalha que ficou cravada no arco da referida janela, ameaçando-a ainda de morte.

RESIDENCIA ASSALTADA—Na P. S. P. foi recebida uma queixa de Angélica Pereira Costa, moradora na Rua dos Poiais de S. Bento, 107, 1.º, contra Antonio Alberto, residente na Rua Carvalho Araujo, 25, 1.º, por lhe ter entrado na residencia por meio de chave falsa, furtando-lhe um fato, uma maquina fotografica e um relogio, tudo no valor de 1.400 escudos.

BRUXEDOS...—Queixou-se á P. S. P. Rosa da Mata, moradora na Rua Latino Coelho, 71, 6.º, contra Miqueliña Freitas, residente na Avenida da Republica, 91, 3.º, por há cerca de um mês lhe ter feito «defumadouros» e colocar diversos pós na casa, dizendo que se havia de vingar, fazendo-lhe bruxedos, para o que ia frequentemente a casa de uma bruxa, cuja morada indicou.

MARIDO AGRESSOR—Foi preso, pela P. S. P. Miguel Bernardo, de 41 anos, natural da Covilhã, forneiro, residente na Rua Madre Silva, 16, á quinta da Calçada, por, na sua residencia, ter agredido, com uma enxada, sua mulher Maria da Conceição Ribeiro, de 48 anos, do que lhe resultou um ferimento na cabeça, pelo que teve de ser conduzida em automóvel de praça ao hospital de S. José, onde recebeu tratamento.

DESASTRES

DO COMBOIO Á LINHA—Recolheu, muito ferido, ao hospital de S. José, o operário da fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, José Miraldes Ferreira, casado, que hoje, cerca das 7 horas, caiu dum comboio á linha, próximo de Cabo Ruivo.

MORTO PELO COMBOIO—Um homem que aparenta 60 anos, pobremente vestido, foi hoje atropelado mortalmente pelo comboio do Estoril. Conduzido ao hospital de S. José, morreu ali pouco depois.

QUEDA AO TEJO—João de Oliveira Mota, de 22 anos, condutor de automoveis, morador na Travessa das Almas, 6, caiu esta madrugada ao Tejo no Cais da Ribeira. Deu entrada no hospital de S. José.

ATROPELADO PELO COMBOIO—Nos Olivais foi atropelado pelo comboio o torneiro José Miraldes Ferreira, de 28 anos, morador na Rua 6, no Bairro da Encarnação. Deu entrada no hospital de S. José.

BRINCAR COM FOSFOROS—Por brincar com fósforos sofreu queimaduras pelo corpo uma menor de 3 anos, moradora na Rua de Campo de Ourique, porta 3.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL—Entre o Cercal e a Ota, foi atropelado por um automovel, José Maria Rodrigues, de 30 anos, morador nas obras do Bairro Económico da Cova da Piedade.

DESASTRE MORTAL — Alfredo Ferreira Brás, de 5 anos, foi atingido por uma máquina de fazer blocos, no Algueirão. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

O Centro Cultural Português promove, na próxima quinta-feira, uma visita de estudo á Exposição de Obras Publicas, sendo a concentração ás 21 horas, em frente do portão sul, junto á linha dos «eléctricos» para Almirante Reis.

Os noivos durante a cerimónia

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

No altar-mor da igreja de Santa Isabel, casaram-se hoje o importante industrial nortenho, sr. José Corrêa Ribeiro, com a sr.ª D. Teresa de Bivar Alves da Cunha, filha dos ilustres artistas, D. Berta de Bivar Alves da Cunha e José Alves da Cunha. O acto celebrado pelo rev. Domingos Maldonado, foi ponto de reunião de alguns dos grandes nomes das Letras e da cena portuguesa, nomeadamente, D. Palmira Bastos, D. Lucilia Simões, D. Maria Matos, dr. Julio Dantas, e, ainda, Francisco Lage, Acurcio Pereira, coronel Luna de Oliveira e Cardoso dos Santos, Ruy Correia Leite, D. Leonor Sampaio Brandão, dr. António Gomes, Manuela de Azevedo, Fernando Peyroteo, a maioria dos artistas que presentemente trabalham no Trindade e, ainda, muitos amigos das familias dos noivos.

Paraninfaram o acto, pela parte da noiva, seus pais, e pela parte do noivo, sua avó, sr.ª D. Alice Neiva Corrêa Ribeiro e seu primo, sr. Clemente Silva.

ANIVERSARIOS

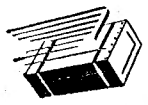
Faz ámanhã anos a sr.ª D. Elsa Augusta Mendonça Vasconcelos.

TWA PARA AMERICA

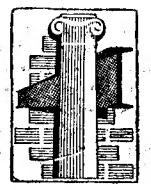
(7 carreiras semanais)
ROMA
(6 carreiras semanais)
BOMBAIM
(4 carreiras semanais)

V. E.ª pode demorar-se mais tempo e divertir-se mais viajando nos Aviões rápidos da TWA. Comunique com o seu Agente de Viagens ou telefone para 53151/2 na AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 17-A

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA



ENVIE CARGA AEREA PELA TWA—CONFIANÇA • RAPIDEZ!



EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20,30 à meia-noite e meia hora
ENTRADA: 1$00

DE LUTO

António Fontoura

António Fontoura

Na sua residência, na Travessa do Poço da Cidade, 54, 2.º, faleceu o nosso estimado companheiro de trabalho António Fontoura, há 10 anos empregado no «Diário de Lisboa», onde actualmenet era estereotipador, exercendo as mesmas funções nas «Novidades».

O extinto— que só contava amigos nesta casa—tinha 42 anos, era casado com a sr.ª D. Deolinda de Jesus Fontoura, e deixa três filhos menores, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da morada indicada para o cemitério do Lumiar.

Mário Ayres David

Faleceu o sr. Mário Ayres David, de 44 anos, comerciante, natural de Abrantes, casado com a sr.ª D. Soledad Villafranca Lopes David. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, pelas 15 horas da Praceta de Almirante Reis, 10, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
4 Telef (Principal 2 7288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, á Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

Uma nova unidade

para a nossa marinha de guerra

Por telegrama recebido no Ministério da Marinha, sabe-se que se realizou, num porto dos Estados Unidos, a cerimónia da entrega ao Governo português de uma nova unidade destinada á nossa marinha de guerra: o navio de patrulha «S. Tiago», de 450 toneladas e 53 metros de comprimento, cuja velocidade atinge as 20 milhas horárias.

Na presença da guarnição, procedeu-se ao içar da bandeira portuguesa e da flamula da marinha de guerra, ao mesmo tempo que assumia o comando da nova unidade o sr. 1.º tenente Amadeu de Carvalho Andrade. O «S. Tiago», que foi, a partir desse momento, encorporado no efectivo da nossa esquadra, deve chegar ao Tejo dentro de poucos dias.

A modernização do «Lima»

Chegou hoje a Glasgow, procedente de Lisboa, o contratorpedeiro «Lima», do comando do sr. capitão-tenente Diogo de Melo e Alvim, que vai ser modernizado nos estaleiros Yarrow. Este navio é o ultimo da série de cinco a receber tais fabricos em Inglaterra, os quais demorarão alguns meses.

UM AUTOMOVEL DERRUBOU

um burro e o seu «cavaleiro»

SANTAREM, 23.—(Pelo telefone)—Hoje, pelas 10 horas, no sitio de S. Pedro, o carro, matricula de Luanda, E-7322, conduzido pelo seu proprietário sr. Guilherme Faria Leitão, natural de Certã, residente acidentalmente em Lisboa, que seguia na sua mão, pretendeu ultrapassar um burro, montado por Manuel Duarte Póvoa Nova, de 70 anos, o qual se atravessou na estrada. Embora o automovel seguisse devagar e o motorista tivesse tentado evitar o desastre, o burro foi derrubado, sendo o seu proprietário atingido na cabeça pelo para-brisas.

Próximo do local estacionava uma brigada da Policia de Transito, á qual o motorista logo comunicou o desastre, após o que conduziu o ferido ao hospital da Misericórdia desta cidade. Verificou-se que, além de escoriações na cabeça, sofrera fractura da perna esquerda, pelo que ficou internado.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

Cêpa-Velha
MONÇÃO
Vinho verde de qualidade (Branco e Tinto)
Telef.: Lisboa 41617 - Porto 22602

MELHORAMENTOS

no concelho de Loures

LOURES—Vai esta vila receber um grande melhoramento, há muito justamente reclamado pelos seus habitantes. Trata-se da cobertura do colector junto á Estrada Nacional. Há muito que a Camara vinha solicitando de quem de direito as providencias necessarias para se pôr termo a este foco de infecção quase no coração da vila, e felizmente os seus apelos foram ouvidos, pelo que espera que ainda no corrente ano a obra ficará concluida.

Tambem sabemos que o projecto para o abastecimento de aguas a Loures, até aos Guerreiros, se encontra prestes a receber a aprovação superior, e em breve será um facto a distribuição de aguas á sede do concelho. As obras para o abastecimento de aguas a Odivelas estão quase concluidas, devendo ser inauguradas no decorrer do mês de Setembro.

Começam tambem as obras de abastecimento de aguas ao lugar de A das Lebres e S. Roque. Para todas estas importantes obras de aguas, tem a Camara a respectiva comparticipação financeira do Estado.

As populações beneficiadas com estes melhoramentos, manifestam o seu grande contentamento, pois compreendem bem o seu valor higiénico e economico, e sabemos que pretendem festejar condignamente a inauguração dos abastecimentos, tal a importancia que lhe atribuem.

A rede electrica, já vasta em todo o concelho, vai em breve ser ampliada, estando a construir-se uma cabina de transformação que dará iluminação á serra da Amoreira, Ramada e Montemór.

A freguesia de Santa Iria da Asoia, tambem em breve será abastecida, encontrando-se o material preparado para ser montado. Outras povoações, cujos estudos são mais fáceis, como Frielas e Bemposta, seguir-se-ão áqueia.

Tambem vai em breves dias ser aberta uma estrada que ligará a Apelação a Camarate, importante melhoramento, para o qual o Estado comparticipa.

CRIANÇAS PARA FÉRIAS

695 filhos de trabalhadores seguiram hoje para as colónias balneares da F. N. A. T.

Para as colónias balneares infantis «Marechal Carmona» e «Castro Fernandes», que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem instaladas, respectivamente, na Foz do Arelho e em Matosinhos, seguiram hoje 695 filhos de trabalhadores, sócios de Casas do Povo e de Sindicatos Nacionais dos distritos de Beja, Braga, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setubal e Vila Real. Estas crianças, que constituem o 5.º turno da temporada do corrente ano, conservar-se-ão nas citadas colónias de férias até 13 de Setembro próximo.

TAUROMAQUIA

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Com uma enchente, e ficando muitas pessoas sem bilhete, lidaram-se touros de Terré, mansos. Simão da Veiga foi muito aplaudido, bem como Conchita Cintron, a cavalo e a pé. Diamantino Viseu deu a volta á arena no seu 2.º, e Manuel dos Santos nos seus dois. Os forcados-amadores de Santarem foram ovacionados, e especialmente Torres Pereira, que pegou um touro desembolado.

Festa do Lactário-Creche

das Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA — A já tradicional festa anual do Lactário-Créche no casino do parque foi, como é tambem da tradição, das mais concorridas e animadas da época, prolongando-se até de madrugada o baile e os numeros de variedades da rádio, apresentados pelo locutor portuense Mena Matos, que foi muito aplaudido nas suas esplêndidas imitações de figuras conhecidas e cenas cómicas.

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA Gengivas descarnadas ou sangrentas. EVITA Estomatites mercuriais ou bismuticas. MATA Os micróbios da boca.

USE LOÇÃO FLECHA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

A obra de regeneração

que tem sido empreendida

de há oito anos para cá

pela «Casa do Gaiato»

Estava-se em 1940. A guerra envolvia o Mundo, e a todo o momento o eco da sua desgraça chegava a todos os lares, razão, talvez, para que os corações se sentissem mais inclinados para a caridade humana. E o coração do padre Américo há muito que tinha dado provas da sua grandeza.

Coimbra, nessa manhã, tinha amanhecido mais linda do que nunca, e o padre Américo continuava envolvido no torvelinho dos seus muitos afazeres, quando, ao passar perto do mercado, viu cinco rapazitos em volta de um caixote de lixo recolhendo laranjas apodrecidas, que comiam ávidamente. Pensou no perigo grave que a saude deles corria e viu ainda mais profundamente o que estava por detrás daquilo:—A fome, a miséria, a vagabundagem!

Foi o bastante para que, no seu espirito bondoso e inteligente, se esboçasse a ideia no sentido de que os seus olhos não voltassem a ver o que nesse instante presenciara. Levou os garotos consigo e instalou-os, temporáriamente, na «Casa de Campo do Garoto da Baixa», que desde 1935 recebia, em periodos de quinze dias apenas, garotos que viviam nestas condições. Mas isto era pouco, o padre Américo bem sabia que eles com certeza teriam de voltar á rua! Homem conhecedor da vida, profundamente humano, largamente viajado antes e depois de ter envergado a sotaina eclesiástica, viu que era preciso abrir uma porta laga que desse para as regiões maravilhosas da bondade—porta por onde se entrasse livremente, e que não se fechasse mais! Região onde existisse amor, obediência, respeito, ajuda mutua, onde existisse Deus! Nunca mais se fecharem portas, o debandar, o terrivel ir embora...

Estas palavras tinham de ser riscadas e, em lugar delas, levantar-se uma casa unicamente para eles. E conseguiu-o! O amor é mais forte do que a morte!

E assim se ergue a «Casa de Miranda do Corvo», em Coimbra, onde corre fortemente o sangue de que ela é feita e alimentada: o sangue da Caridade humana! Pouco a pouco, três no começar, cinco depois, vão-se alojando rapazinhos, como se quer... e como se pode... Surgem as primeiras necessidades e surgem tambem, simultaneamente, mais rapazes, pois que a trombeta da bondade vai soando cada vez mais longe!

O milagre estava feito, mas era preciso repeti-lo. E', então, em Paços de Sousa, no Porto, que se instala nova casa. Nascem alojamentos, mais pequenada lá para dentro até a completar, e como foi breve a sua lotação! Mas era preciso mais, muito mais. A nossa cidade de Lisboa não podia ficar esquecida. O padre Américo vem para junto de nós e instala-se em Santo António do Tojal, próximo a Loures.

E' um edificio de aspecto solarengo, encimado por armas pontificias, que foi residência de bispos, sendo D. Tomás de Almeida, mais tarde primeiro cardeal português, quem a inaugurou como residência de Verão, ao tempo em que Lisboa vivia a grandiosidade arquitectónica do século XVIII, e ao tempo, tambem, em que D. João V nela se hospedou, quando da sua passagem para Mafra, a inaugurar o majestoso templo.

Entramos num pátio, que precede a entrada da casa, e logo vimos três belos garotos, agarrados a uma enorme vassoura, tal como os pigmeus lutando com os terriveis Gulliver, os quais afanosamente vencem o «gigante», na faina das suas obrigações... São alegres, riem, tagarelas, e a nossa chegada é como a chegada de todos que os visitam—sempre benvinda!

O conhecimento está feito e todos pretendem dar-nos a honra da sua cortesia... Mas breve nos aparece um rosto acolhedor, bondoso, alma gêmea do padre Américo. E' o padre Adriano, chefe da casa do «Gaiato», que docemente nos acolhe. E é neste á-vontade, que vamos ver todas as dependências, começando por subir as primeiras escadas, as quais são adornadas de azulejos preciosos, requintes da época, dum azul e amarelo purissimo recortes de fidalgos—o nascer da era Pombalina.

Mas a pequenada vem chegando. A' frente, o «Principezinho», gaiato de 4 anos, loiro, dócil, encantador... Traz nas suas mãozitas uma cana de foguete, que empunha como bastão de candura! Aquele, Alvaro, 5 anos, que, com o seu olhar rosado, repete constantemente:—«Primeiro quero ser padre, depois... doutor, depois... Alvaro, depois... Alvaro sempre...».

E vêm uns atrás dos outros, num debandar de alegria, deixando os ouvidos cheios do seu doce encantamento!

Os nossos passos, seguindo sempre, trazem-nos a esta sala, agora transformada em aula mas, por enquanto, sem mestre. Ensinar a ler e a escrever as crianças, estar-se assim sentado junto delas, não é alguma coisa? E quem quiser cumprir esta tarefa, não será benvindo a toda a parte? Ali, o dormitório. Camas alinhadas, berços de paz. Colchas coloridas, cheirando a rosmaninho. Molduras de sabedoria engrinaldam a casa, na filigrana dos seus azulejos, que nos dão a musica, a pintura, a poesia, a mecanica. E no alto! bem ao alto!, no tecto desta mesma camarata, aninhadas no elmo, que tem como brasão, a Mitra, ali mesmo!, há ninhos de andorinhas!

Ao fundo, olha-se a capela. Pequenina, humilde, simples. Painéis de mármore, verdes, negros, brancos. E' nestes ultimos que se lêem expressões suavíssimas do Evangelho de S. Mateus e Canticos dos Canticos.

Saimos do pequeno santuário e, mais ao fundo, mais para além, está a igreja, tristemente esfarrapada, toda em ruinas. A nossa sensibilidade sofre, mas, quando começamos a pensar, desviando o olhar na imagem de uns «frescos» apagadíssimos, clima italiano, ouve-se uma alegre barulhada! São as pombas que, deixando os seus pombais, para aqui vieram habitar! A musica dos seus arrulhos é tão alegre, tão suave, em notas tão distantes, tão diferentes, que breve se apaga a mancha que nos impressionara, para só escutarmos o que talvez nunca tivessemos ouvido—o puro, o celestial!

Toca a sineta! Os gaiatos estão alerta! Descemos com eles ao refeitório, muito simples, lavado, saudável. A' nossa volta tudo resplandece, tudo brilha! Em mesas espalhadas nesta casa de enormes dimensões, estão os pratos, talheres, pucaros, tudo cinzento de aluminio. Em breve se movimentarão perante o apetite dos seus donos!

Chegam as primeiras caçarolas a fumegar—e os gaiatos comem com um apetite devorador, devendo possuir excelentes pulmões, porque todos são alegres e ruidosos! Os seus fatos, todos diferentes, já foram talvez de meninos ricos, remediados, e quem sabe se até de pobres? A caridade é o símbolo da casa.

Procuro junto do padre Adriano informações:

—Mas são estes gaiatos, aqueles garotos tirados da rua, aqui tão correctos, tão simples, tão suaves?

Do seu rosto resplandece alegria, saude, bem-estar! Efectivamente, eram aqueles! E vai-me dizendo: um, lá ao fundo, na mesa dos pequeninos, 6 anos, o que já sofreu! A sua cabecita toda calva, calvário de cicatrizes, é a imagem de um lar cheio de vícios e de maldade. Foi deitado ao lume, por milagre se salvou! Os braços do padre Américo correram a levantá-lo e trouxeram-no para a vida! Outro, António Carlota, o «Batarrão», de ombros largos, forte, moreno, impulsivo, 12 anos, quando chegou era agreste, duro, brusco. Nos primeiros contactos com os camaradas foi péssimo. Nunca mais terminava o tempo das cerimónias, nunca mais eram irmãos! Eles bem pretendiam chamá-lo, ensinando-lhe os seus deveres; para ensinar as crianças, não há como as crianças, mas a «Batarrão» nada o demovia. Receava-se que ele, mexendo recordações, acordasse o seu feitio errante, feito na cobiça dos bens alheios. Quase se perdiam as esperanças, e isto pesava no coração de todos, quando lhe disseram que, num cestito que havia ao fundo da capoeira, estava um galinha a chocar ovos, de que no dia seguinte sairam pintos!

—Queres tu, guardá-los, quando nascerem, ficando á guarda do teu carinho e zêlo?

«Batarrão» abriu muito os olhos... abriu-os muito... Todos? Que sim! Logo no outro dia, quando os pintainhos nasceram, já «Batarrão» os espreitava sem esconder a sua ansiedade, para os ver melhor... E, quando, um... a um... ele os pôs no campo, com a mãe á frente, orgulhosa da sua prole, no olhar de «Batarrão» havia suavidade, havia amor! A ternura, a confiança, a responsabilidade, tinham feito dele um homem! Pela bondade, pela persuasão, pelo bom exemplo, assim vivem os gaiatos e, quando sentem que alguem os ama, eles querem amar também!

E a lenda das nozes, lenda que dura há sete anos, isto nos vem confirmar: em Miranda do Corvo, desde o início há uma cestinha com nozes. Ninguém sabe como ela ali foi parar. um dia, por acaso, contaram-se, eram 27. Passa-se tempo e voltam-se á contar: estão as mesmas, não falta nenhuma! Então para que a lenda vá de geração em geração, todos os anos se renovam de velhas para novas. E o conto está sempre certo!

O gaiato trabalha nas ocupações da casa, no estudo e no campo. Tudo que é lançado á terra, para mais tarde se colher, são as suas mãos que o fazem. A sua vida é alegre e saudável, num a-vontade de solidariedade impressionante. Nas horas livres de trabalho os gaiatos praticam todos os desportos. Quando chegam aos dezoito anos, é a idade de partirem para junto da família, se a têm, ou então vão para os «lares», existentes na cidade, onde eles se acolhem, depois do seu dia de trabalho. Só deixam o «lar», quando um dia construirem o seu, singrando na vida, na imagem do bom exemplo, que o começar lhes ensinou.

E' tão simples fazer-se a felicidade de alguém... E felizes são aqueles que, com as suas almas generosas, sabem esquecer-se de si próprios!

AURORA CONSTANÇA

V. Ex.ª vai para a Praia?

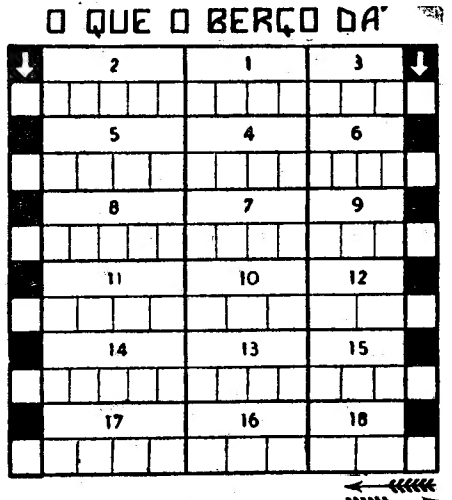
Defenda a sua pele, usando o «APYROL»

A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 146

O QUE O BERÇO DA'



ENUNCIADOS—1, Volume de alguma obra—2, particula da matéria que, durante muito tempo, foi considerada indivisivel—3, Grau de elevação ou de intensidade de um som—4, Diz-se das aves quando cerram as asas para baixar mais depressa—5, Em maior quantidade—6, Dás mios—7, Tecido coberto com tinta branca ou parda sobre a qual se pintam quadros—8, Peça de marfim, osso, ou madeira, indispensável para normalmente tirar sons dos orgãos, pianos, etc.—9, Pronome pessoal—10, O mesmo que «ligo»—11, Religioso de certa ordem monástica—12, Cáda uma das metades do navio considerado longitudinalmente—13, Instrumento musico de cordas, usado pelos antigos—14, Que rivaliza—15, Naquele lugar—16, Nome de um campo de aviação militar do nosso País—17, Espécie de macaco americano (fem.)—18, Porco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 145

MAU ROMEIRO É O QUE DIZ MAL

	2	1	3	
D	D O B A	B O A	A O	B
	5	4	6	
E	C A P O E I R A	R A P I O C A	P I C A R A	O
	8	7	9	
	R I T A	T I R A	T I A	R
	11	10	12	
S	S A L D O S	L A D O S	S O L A	D
	14	13	15	
E	G A L E Ã O	G A L Ã O	G A L O	A
	17	16	18	
U	S U O R	S O R	S R.	O

ALEX. SETTAS.

TEATRO NACIONAL

A folha oficial publica hoje uma portaria exonerando, a seu pedido, de comissario do Governo junto do teatro Nacional de D. Maria II, o sr. Luis Pastor de Macedo, que serviu com zelo, dedicação e competencia, e outra nomeando para aquele lugar o sr. Pedro de Moura e Sá, actualmente critico literário da Emissora Nacional.

Foram publicadas tambem duas portarias, uma que exonera, a seu pedido, de vogal do conselho de leitura do mesmo teatro o sr. Luis Forjaz Trigueiros, a quem é tambem rendido louvor, e outra que nomeia para aquele lugar o poeta Carlos Queirós, tambem funcionario da Emissora Nacional.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para assinalar o 8.º aniversário da morte do menino Frederico Sales Pereira Marques—que ontem passou—seu avô enviou-nos 50$00 para os pobres nossos protegidos. Registamos e agradecemos.

SABONETES LA TOJA

Pasta dentifrica—Stick e Creme de Barba—Brilhantina—Champoo—Cremes de Beleza—A'guas de Colónia—Loção.

SEMPRE CADA VEZ MELHOR
EIS O LEMA
de Organizações Ibéricas
E ASSIM O PÚBLICO TERÁ
AMANHÃ
NO ESTADIO MAYER
UM GALA INTERNACIONAL
DE RARA CATEGORIA EM
LUTA
LIVRE-AMERICANA

PIERLOT
Compeão da França dos pesados (118 K.), contra
CAPUCCIATI
Campeão de Itália dos pesados (112 K.)
JOSE' LUIZ
o lutador peninsular, que melhor interpreta a luta livre americana, contra
ROUSSEL
o magnífico campeão do Canadá que maravilhou Lisboa derrotando no Sábado, Loozen, magistralmente
AMEREL campeão da Suiça contra o fogoso LEGIDO
DUVIVIER contra HOYOS
AS BILHETEIRAS FUNCIONAM HOJE ATÉ A'S 23 HORAS

Teatros e Cinemas

As duas sessões

Anuncia-se agora, pela primeira vez, o regime de sessões para espectáculos musicados em teatros da provincia: amanhã, em Evora, no dia seguinte em Setubal. Como reagirão os costumes daquelas duas cidades, perante um regime que Lisboa suporta de má vontade e que no Porto nunca chegou a ser possivel introduzir?

Reconhecemos que a montagem de um grande espectáculo de revista, custa dinheiro, muito dinheiro—em proporções tais que já se vai tornando dificil fazerem-se perspectivas desafogadas de recuperação.

Entram então em linha de conta, nos orçamentos, para a possivel recuperação, as duas sessões por dia. A verdade é que as duas sessões só interessam—com duas casas cheias. De contrário, aumentam-se as despesas sem a contra-partida do acréscimo de receita, os artistas só á má cara aceitam a necessidade de fazer duas vezes por noite o mesmo trabalho, o publico de má vontade aceita escolher entre a sessão que começa muito cedo e a outra que termina muito tarde.

Que fazer? Estudar o caso e dar-lhe remédio. Se a aritmética teatral não coincidir na suposição corrente de que duas meias casas somam tanta gente como só uma casa cheia, não se serviria melhor o publico oferecendo-lhe a escolha entre uma sessão antes de jantar e outra, verdadeiramente nocturna, mas a horas próprias, pondo-se termo ao afogadilho do fecho da segunda sessão, que vai geralmente até desoras, como se se contasse apenas com a assistência de noctivagos que no dia seguinte não tenham que fazer.

Atrás do reposteiro

A principal razão que levou a actriz Laura Alves a desligar-se da empresa Piero Benardon e ingressar na nova organização do Apolo, foi o desejo manifestado há muito, por aquela artista, de fazer de novo teatro declamado, onde pela primeira vez foi notada.

—O gerente teatral Mario Pedro parte depois de amanhã no «rápido» para o Porto, onde vai preparar a temporada da companhia brasileira de Eva Todor no Sá da Bandeira.

—A apresentação dos elementos que fazem parte da organização de comédias ligeiras do teatro Apolo devé realizar-se no dia 13 de Setembro.

—E' depois de amanhã que a companhia brasileira de comédias, de Eva Todor parte para a sua digressão pelo Norte. A companhia dá o seu primeiro espectáculo na quinta-feira, em Alcobaça, com a comédia «Maria Fumaça»; na sexta-feira, na Figueira da Foz, com «Joaninha Buscapé»; no sabado, á tarde, a comédia «Babalu» e, á noite, com «Maria Fumaça»; no domingo, em Ovar, com «Maria Fumaça» e, finalmente, em 1 de Setembro, estreia-se no Sá da Bandeira com aquela mesma comédia.

—Seguiu esta tarde para Madrid a vedeta espanhola Raquel Rodrigo, que ontem se despediu do Maria Vitória.

—Por cedencia da respectiva empresa, o pianista Muraro, que tem estado no Avenida com a companhia brasileira, vai actuar no Politeama durante uma semana, fazendo a sua estreia na próxima quinta-feira.

«Beijos perdidos», no Trindade

No Trindade, sobe á cena, na próxima quinta-feira, a comedia de André Birabeau, «Beijos perdidos», que foi um dos grandes exitos da *Comédie-Française*, e que acontece estar neste momento em cena num teatro do Rio de Janeiro, onde o publico carioca lhe dispensou o mais caloroso acolhimento.

Traduzida pelo nosso camarada de Redacção dr. Norberto Lopes, «Beijos perdidos» é desempenhada, nos principais papeis, por Alves da Cunha, Brunilde Judice, Maria Helena e Alves da Costa. No desempenho, porém, toma parte todo o elenco do teatro da Trindade. Lucilia Simões encarregou-se, amavelmente, de um pequeno papel e, entre os interpretes, contam-se Berta de Bivar, Zita Trindade, Constança Navarro, Constança Maria, Luis de Campos, João Perry, Octavio Bramão e António Cruz.

«Beijos perdidos» é uma linda comedia, cheia de ternura e de emoção, que deve interessar profundamente o publico lisboeta. E' o tipo da comedia francesa, amavel, espirituosa, sorridente, sem deixar de ser humana e verdadeira.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, uma das melhores comédias do ano: CLAUDIA E DAVID com duas admiráveis criações dos grandes artistas: DOROTHY MC GUIRE e ROBERT YOUNG. E' um dos maiores acontecimentos cinematográficos do ano.

ATLANTE FILMES, L.DA
apresenta
no GINASIO
quarta-feira
25 DE AGOSTO DE 1948
o filme português
SONHO DE AMOR
O romantico ambiente de Lisboa 1900 com o seu luxo, frivolidades e a sua rede de intrigas...
BILHETES Á' VENDA

TRINDADE
HOJE, às 21 e 45
Ultima representação da peça de LAURA CHAVES
Deus dispõe...
com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES

Maria Vitória A's 20,30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
Disto é que eu gosto!
Um grandioso êxito com Santos Carvalho, Soares Correia, Eugénio Salvador, Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Alda Baptista e Fernanda Baptista em dois lindos fados

AVENIDA Hoje, às 20,45 e 23 horas
Só hoje e amanhã
as últimas representações do original brasileiro em 3 actos de Luiz Iglezias
e despedida da Companhia
BABALÚ
Mais uma brilhante criação de Eva Todor e seus artistas

LUSO
PALÁCIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889
Tony de Matos
Fados e Canções por: Carlos Ramos, Celeste Rodrigues, Fernando Farinha, Maria da Conceição, Maria Marques e o cantor romantico Tony de Matos. Acompanhamentos por: António Bessa e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO
festa de homenagem ao ex-campeão de Portugal de boxe Filipe Rebordão, com a colaboração de
AMALIA
— (A ALMA DO FADO) —

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta a super-atracção
LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS LOS MAJOS DE ESPANA
com Yolanda, Dandy et Dina, Carmelita de Cordoba, Nuncha de Aragon, Mary-Mely, Ballet Dix Louise Girls e Mabel Valencia
Musica constante pelas orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

TRAFARIA COSTA RICA-BAR Telef. 233
HOJE e todas as noites, ás 22 horas, BAILE
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)
TRANSPORTES A UTILIZAR - Terreiro do Paço: Partidas do «Norte Expresso» às 21,30 e 23 horas. Ultima carreira da Trafaria para Belem e Terreiro do Paço: às 0,30 horas.
Aos sábados: ás 3 1/2 horas — Aos domingos: às 2 horas

Almoce e Jante
num ambiente fresco e agradável
VELA AZUL — Caxias
terraço sobre o mar

Mirante
Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada
Às 22 horas Telef. 22402
Quarteto Típico de Guitarras
com JAIME SANTOS — CARVALHINHO
ALBERTO CORREIA
Dir. MARTINHO ASSUNÇAO
SIMONE LUPI e XAVIER PINTO
Mirante - Junto ao elevador de Santa Justa e entrada pelo Largo do Carmo

ULTIMA NOITE
São Luiz
SUA ALTEZA E O CRIADO
Divertidissima comédia, com Heddy Lamarr, June Allyson e Robert Walker
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinée» diárias

EDEN CALCUTÁ
Telef. 20768 — A.S 21.30
Filme de amor e mistério, com Alan Ladd, Gail Russell e William Bendix
«Matinées» diárias

CONDES CAPAS NEGRAS
AS 21.30 Telef. 22523
O grande êxito nacional, com AMALIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO
«Matinée» diárias

CAPITOLIO
Telef. 27493 Hoje, às 21 e 30
Lotações esgotadas
Amanhã como hoje
com Virgilio Teixeira e Leonor Maia
e o documentário Touros e Toureiros
TERRAÇO A's 21.15: A Minha Reputação e A Reliquia Macabra.

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
FANTASIA DOURADA
NAVIOS EM PERIGO

TIVOLI
AS 21.30
Telefone 50595
HOJE, ESTREIA
CLAUDIA e DAVID
com Dorothy, Mc Guire e Robert Young
«Matinées» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
Exito extraordinário
O Direito à Vida
com Dorothy Mc Guire
«Matinées» diárias (preços reduzidos)

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Programa duplo a preços populares
O Fantasma da Floresta
A MULHER SEM ALMA
«Matinées» diárias

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
FANTASIA DOURADA
Navios em perigo

REX
Telef. 29655
A's 21 e 15
O Destino Bate à Porta
O Soldado de Chocolate

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A CASA VERMELHA
com Edward Robinson

PAVILHÃO PORTUGUÊS
SÓ CINEMA
Todas as noites às 21,15
DOIS FILMES DIFERENTES
Cavaleiro sem nome com Amadeo Nazzari
A história de uma trágica aventura
As Mulheres são o Diabo comédia, com Den. O' Keefe

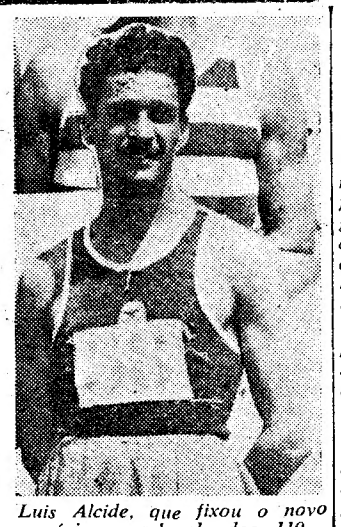
ESTORIL
WONDER BAR
E
YACHT CLUB
RESTAURANTE
(Nos terraços do Casino)
Todos os dias
JANTAR à AMERICANA
ORQUESTRAS:
ELENA PELLICCIA
LUSITANIA,
ALMEIDA CRUZ
e Quarteto «STAR DUST»
Reservam-se mesas para jantar pelo telefone Estoril 730
O serviço de Restaurante do YACHT CLUB será efectuado no WONDER BAR sempre que o tempo não permita a permanência no exterior

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

NO ESTÁDIO DE ALVALADE

Pode considerar-se interessante o conjunto *de resultados obtidos* nos campeonatos nacionais *de atletismo*



Luis Alcide, que fixou o novo máximo nacional dos 110 metros (barreiras)

Na pista do Estádio José Alvalade, estiveram ontem, de novo, em actividade, os nossos atletas, depois de um interregno motivado pelos Jogos Olimpicos, pois tanto a Federação como a Associação não realizaram nesse periodo quaisquer provas.

Os campeonatos nacionais de seniores, que ontem se disputaram, ressentiram-se um pouco da ausência de alguns nomes que nos habituamos a ver nas pistas. Uns, é bem certo, com receio de se verem derrotados, outros, por motivos diversos, não deram o seu concurso.

Apesar de tudo isto, os resultados gerais não foram grandemente prejudicados. Pelo contrário. Houve, até, alguns atletas, mais briosos e conscios dos seus deveres, que se creditaram de excelentes exibições, entusiasmando os seus numerosos adeptos.

A bela «embalagem» notada desde os primeiros campeonatos foi agora—verdade se diga—«cortada». Esperamos que se volte ao ritmo a que já estavamos habituados e que era tão agradável para todos os que sentem e gostam destas «coisas» do atletismo.

Temos a impressão de que os resultados obtidos pelos nossos atletas nas olimpiadas esfriaram o animo de muitos. Nem sempre se pode ganhar. As derrotas são tão necessárias como as vitórias. De resto, também se aprende muito quando se sai da luta derrotado mas não diminuido. E o que aconteceu aos nossos «rapazes», em Londres, sucedeu a centenas de atletas de outras nações.

E' bem certo que temos de olhar o nosso atletismo por um prisma bem diferente de muitos. Julgamos que, não obstante, os resultados não se poderem comparar com os de outras grandes nações, as marcas obtidas pelos atletas portugueses são, contudo, dignas de nota.

Estes campeonatos tiveram a faceta saliente dos arranjos da ultima hora adoptados pelas equipas concorrentes, provocados pela ausência de elementos nas suas especialidades e forma inferior de alguns atletas. E' deplorável que se chegue a este estado de coisas. O atletismo tem de vingar e não é em vão que alguns dedicados se esforçam e cansam trabalhando afincadamente para que a modalidade dos saltos, lançamentos e corridas não decaia, impondo o seu lugar que é devido.

Estes campeonatos cabiam, por direito, á cidade do Porto, mas por motivos de ordem financeira—sempre o ponto crucial da história—tiveram de se efectuar na capital. Se as entidades superiores não auxiliam o atletismo estamos certos de que, mais tarde ou mais cedo, verificaremos o retrocesso em vez do progresso. E isto, a dar-se, é o caso de descrédito para muitos. Esperemos que os dirigentes que, neste momento se encontram numa tábua flutuante, «agarrados» como náufragos, sejam salvos—ou melhor auxiliados como devem ser.

O Sporting conseguiu com a vitória nestes campeonatos o seu segundo titulo nesta época. Quer dizer: o Benfica continua ainda na mó de cima em vitórias de campeonatos—três, enquanto o Sporting averba dois. Os titulos do Benfica foram conquistados pelos atletas principiantes e juniores e as vitórias do Sporting filiaram-se nos atletas seniores.

Alguns concorrentes conquistaram marcas boas. Estão neste caso Luís Alcide, com o seu novo recorde nos 110 metros barreiras e vencedor do triplo, com 14,53 metros e ainda segundo no salto em comprimento com um salto de quase sete metros; Alvaro Dias vitorioso no comprimento (7,09); segundo na vara (3,20); e saltando 1,70 metros em altura; Manuel da Silva três vezes vencedor: no peso, disco e martelo; Tomás Paquete primeiro nas duas provas de velocidade; de Montalvão, do Estrela e Vigorosa, com o segundo resultado português no salto á vara; de Francisco Bastos com os titulos de 800 e 1.500 metros; e, finalmente, de Filipe Luís e João Silva que dividiram entre si as provas de fundo.

Há que anotar que dois «novos» conquistaram titulos de campeões nacionais seniores pela primeira vez. Trata-se do benfiquista Natal dos Santos, nos 400 metros planos, e do sportinguista Manuel Coelho, no dos 400 metros barreiras.

A organização dos campeonatos, não mereceu reparos. Os dirigentes, habituados ao ritmo que encontraram nas anteriores competições, houveram-se, nesta, com mestria.

As condições do tempo foram óptimas, quer no sábado, quer no domingo. O vento favoreceu ainda que ligeiramente os corredores na recta da chegada. A pista do Sporting continua impecável. Bom piso, terrenos dos concursos bem cuidados, enfim, tudo na devida ordem.

Os oito pontos que separavam os dois rivais no final do campeonato, demonstra bem a indecisão da luta desde a primeira prova. Ainda bem que assim sucede, pois o estimulo pela vitória, valoriza-se muito mais desta forma.

JOSE' BATALHA

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

A festa de Carlos Canuto

e «novidades» sobre transferências

Vem aí o futebol! O publico desportivo começa a sentir já saudades do seu espectáculo favorito... Durante uma quinzena teve os Jogos Olimpicos e a Volta a Portugal em bicicleta para se entreter. Mas enquanto não principiar a temporada de futebol não sabe o que há-de fazer aos domingos. Ir para a praia, é uma solução.

Mas não tarda que a bola saltite nos campos de Lisboa, do Porto, de todo o País, aqui sobre terrenos «pelados», num ou noutro caso sobre tapetes relvados.

Agita-se o meio com vários casos.

Os clubes mais importantes desejam a manutenção dos campeonatos regionais, alegando vantagens materiais que são, efectivamente, de considerar. Mas como a «piramide» da organização está invertida—os seus desejos não irão por diante...

Projecta-se o alargamento da 1.ª Divisão Nacional, para atender as pretensões da Associação Academica e do Barreirense. O caso aguarda solução da entidade máxima do desporto português, o sr. ministro da Educação Nacional.

Portanto, nesta altura, o problema é este: 14 ou 16? Com tendência, evidentemente, para 16.

Os primeiros jogos realizar-se-ão no dia 5 de Setembro. Alegrem-se adeptos do futebol! Só faltam... duas semanas!

A temporada começa com o festival de despedida de Carlos Canuto. Depois de uma carreira de muitos anos o popular árbitro abandona a actividade. Canuto foi jogador, dirigente, treinador, árbitro. E não se limitou ao futebol. Fez natação e polo aquatico e nesta modalidade foi também «juiz».

E' um nome no desporto nacional, principalmente no futebol. Na sua epoca, no Carcavelinhos, Canuto fez «furor». Era o maestro *de uma linha avançada que chegou a justificar a designação dada ao Carcavelinhos de «Sparta de Alcantara». Os rapazes jogavam. Canuto, no eixo do ataque, comandava: abre! pisa! deixa!*

Como árbitro, o «palmarés» de Carlos Canuto é dos mais brilhantes. Dirigiu os mais importantes desafios disputados em Portugal, foi juiz de linha em jogos internacionais e arbitrou no país vizinho um Espanha-Bulgaria.

A festa de despedida de Carlos Canuto efectua-se, como é natural, na Tapadinha e a ela se associam quatro dos principais clubes portugueses.

O programa está assim elaborado:

Estoril—Belenenses

Benfica—Atletico

O publico não deixará de comparecer na Tapadinha no dia 5 do próximo mês. Não só colaborará numa homenagem merecida, a um homem que muito tem feito pelo futebol, como também terá ensejo de ver os seus jogadores predilectos na primeira apresentação da epoca. Ao mesmo tempo ficará a conhecer algumas novidades.

Os bilhetes podem ser desde já adquiridos na sede do Atletico e na Casa da Sorte, no Intendente.

* * *

Talvez Peyroteo não deixe ainda o futebol!

Eis uma noticia que os sportinguistas receberão com o maior agrado. Mas, acrescente-se, as coisas não estão ainda definitivamente assentes.

E' provavel—eis tudo...

No capitulo de transferências, nada se anuncia de verdadeiramente sensacional.

De certeza certa há estas:

—José Pedro, do Belenenses para o Benfica.

—Sidonio, do Sporting para o Belenenses.

—Andrade, do Belenenses para o Sporting.

—De Capela e Castela, do Belenenses, e de Curado, do Vitoria de Guimarães, para a Academica.

Da Provincia chegam noticias interessantes. Eis algumas:

—O Sporting de Braga deverá receber: Cesário e Armando, do Desportivo de Monção; Franco, do Atletico; Mário Coelho, do Belenenses, e Alvaro Pereira, do Famalicão. Dispensará Salvador, o guarda-rêdes, para o Sporting da Covilhã. Isto pode querer dizer que Ramalhoso voltará aos «leões» de Lisboa...

—O F. C. Porto deve receber Francisco, do Academico de Viseu, Vieira, do Beira Mar, e talvez Vital, do Atletico. Cederá Valongo ao Leixões e Ferreira ao Academico de Viseu.

Claro que pode suceder que nenhuma destas transferências se verifique. Porque, não esqueçamos, é necessária a sanção superior...

Temos a impressão de que as equipas dos nossos principais clubes poucas alterações apresentarão. Ouvimos falar em Moura, do Belenenses, para o Sporting, para o lugar de Cardoso.

Os jogos do dia 5, na festa de Canuto, já podem dar algumas indicações.

E o Sporting, que vai jogar a Espanha três desafios, deverá levar já os seus novos recrutas. Ficamos á espera!

NO RESCALDO DA 13.ª VOLTA...

A concorrência de estrangeiros *melhora a nossa classe*

mas é necessário limitar o número dos inscritos

Parece estar tudo dito sobre a 13.ª Volta a Portugal em bicicleta. Celebrizou-se já o popular vencedor, Fernando Moreira, recebido no Porto como não há memória de se haver feito igual, em manifestação e significado; apontou-se já que a média geral bateu todas as outras anteriores; disse-se que a concorrência dos estrangeiros valorizára a prova maior do ciclismo nacional; e escreveu-se também que a organização fora competente, aceita por vencidos e vencedores sem azedume de qualquer natureza.

Tudo mais ou menos certo. A «Volta» de 1948 já lá vai, e quantos a acompanharam de perto, sentem-se contentes com a maneira como tudo correu, embora um ou outro defeito deva pôr-se na balança, a fim de ser eliminado, se for possivel, na próxima época.

Na prova deste ano, por exemplo, esteve gente a mais. Gente «que não sabia andar de bicicleta» no dizer de alguns corredores, entre os quais Fernando Moreira. O vencedor da «Volta» afirmou-nos algumas vezes (e era verdade), que tinha muito medo de se meter no meio de um pelotão, onde apareciam sempre uns «diabos» possantes, bons atletas—mas incapazes de dominar inteligentemente a sua máquina e de aproveitar o pouco espaço de terreno para as manobras de emergência.

Ora, com ciclistas a mais, aparecem também delegados em grande numero, carros de apoio em excesso, técnicos e dirigentes em quantidade. E tudo se complica desnecessáriamente. Além disso, não se justifica lá muito bem que partissem 74 corredores para chegar menos de metade. A que atribuir semelhante facto?

Em nosso entender, os organizadores devem promover a «Volta» por convites. Conhecem-se bem os elementos capazes de fazer frente a uma corrida com as caracteristicas da «Volta a Portugal», e um ou outro lapso pode ser fácilmente remediado e de maneira a não prejudicar clubes, atletas e a própria organização de uma corrida de tamanho vulto.

No próprio interesse dos concorrentes, á «Volta» não pode ir qualquer homem que haja feito «figura» em determinada corrida do ano. São necessárias provas mais firmes sobre o seu valor, quase a certeza de que tem peito para andar cerca de 2.500 quilómetros em 15 dias!

Depois de estudado o problema dos concorrentes seleccionados para ir á «Volta», um outro deverá merecer a atenção de quem de direito: a inscrição de ciclistas estrangeiros. Dizemos desde já que aceitamos a entrada de ciclistas estrangeiros nas nossas equipas. Mas—equipas maciças, só formadas por estrangeiros, já não as aceitariamos.

Há quem defenda o critério de alinhar portugueses a um lado e estrangeiros ao outro. Equipas nacionais. Julgamos que não dando á competição o sabor clubista—tinhamo-la irremediavelmente condenada no espirito do publico. Ora, se um ou outro estrangeiro nos ensina, como bem se apreciou este ano, consinta-se um por cada equipa inscrita ou por cada numero xis de corredores seleccionados.

Como pode isso fazer-se? E' uma questão de estudo. Talvez escalando de entrada os corredores de além fronteiras, atribuindo-lhes equipas fixas, como se faz em várias provas de pista.

Defendemos a presença de corredores estrangeiros nas equipas portuguesas, porque os seus ensinamentos podem, na verdade ajudar os ciclistas nacionais. Se correrem por nações ou colectividades estranhas—correm «contra nós». Se correrem como este ano aconteceu, por clubes nacionais—correm «por nós». Logo, com o seu conselho e o seu declarado valor, ajudam os portugueses a progredir. Precisamente por isso é que defendemos o estudo cuidadoso do problema, e desde já. Era preciso que cada grupo, entretanto, não incluisse apenas estrangeiros. Classificar uma equipa só com estrangeiros pode trazer alguns ensinamentos a corredores portugueses? Não porque esses estavam afastados, neste caso, das tácticas e das combinações próprias de um conjunto em luta para a classificação.

(Continua na 9.ª pág.)

A vitória de Reimão Nogueira

no Grande Prémio de Sintra

Decorreram com extraordinario interesse as provas do Concurso Hipico de Sintra, muito bem organizado pela Comissão Municipal de Turismo, com a preciosa colaboração da Sociedade Hipica Portuguesa, provas que reuniram elevado numero de concorrentes e foram disputadas com entusiasmo.

E' simpatico este certame, disputado num hipódromo pequeno, é certo, mas situado num local aprazivel que atraiu sempre numerosa e selecta assistencia, na qual o elemento feminino esteve largamente representado.

Os percursos de todas as provas, bem traçados e sem dificuldades exageradas que muitas vezes, em boa verdade, só os prejudicam, proporcionaram lutas muito curiosas de seguir, onde, juntamente com os consagrados, se evidenciaram alguns novos, que começam com segurança.

Entre os primeiros, dois brilharam a grande altura—Reimão Nogueira, que com o «Congo» ganhou com imenso brilho o «Grande Premio» e a prova «Camara de Sintra», e José Carvalhosa, que venceu, com inteligencia, a «Caça», montando a égua «Flórida». Qualquer deles arrancou ainda outras classificações, figurando sempre entre os premiados.

Dos novos há alguns que merecem bem, pela sua actuação, ser postos em lugar de realce. Estão neste caso Rangel de Almeida com «Febus», vencedor da «Omnium», e Joaquim Barreto que, com «Selecto», triunfou na prova «Seteais».

Entre os menos afortunados, não porque não tivessem sido premiados, mas porque não alcançaram vitórias, há que mencionar alguns conjuntos que marcaram em Sintra uma posição de relevo, como Rodrigo dãa Silveira com «Bajone»; Cruz Azevedo com «Rama»; Pimenta de Castro com «Copaleen Rua»; Alves Pereira com «Phoebus» e Pereira de Almeida com «Abrunho».

Entre os cavalos que reapareceram em boa forma, indique-se «Princesa», que Pimenta de Castro montou, e «Belver», de Rodrigo da Silveira, creditados em bons lugares das classificações, e qualquer deles impondo as suas qualidades.

Pelos resultados verificados neste concurso, a confirmar os de Mafra, chegamos á conclusão de que muitos dos cavalos adquiridos no ano passado no Sul da França pelo tenente-

(Continua na 9.ª pág.)

A ponte treme para não cair!

A sua elasticidade
é a sua própria segurança

(Continuação da 1.ª pág.)

rizonte em que se enquadrasse o majestoso perfil do gigante de ferro.

D. Luis deve ter soltado um suspiro de alivio, quando se encontrou em Campanhã. Tudo correra bem. Outro comboio, com os principes, avançava já sobre os 354 metros do tabuleiro, fumegante e vitorioso e, pouco depois, um terceiro com mais de mil e duzentas pessoas. Então, foi a apoteose. Nas duas margens, num torvelinho de neve, milhares de lenços acenavam, e das carruagens, outros esvoaçavam, correspondendo, como pombas brancas, numa revoada de alegria.

O Porto não dormiu. Apesar do frio, muitos forasteiros ficaram na rua embrulhados em cobréjões, e o pão—bons tempos, meu senhor!—que custava 15 réis, subiu para meio tostão, acabando mesmo por faltar.

Como é a ponte

Agora, apenas a «engenharia» suficiente, para o leitor, que não é técnico, compreender. A ponte de D. Maria Pia é formada por dois viadutos laterais, o de Gaia com 113m,37, e o do Porto, com 74m, em tramos de 37m de vão médio. O arco metalico entre os dois viadutos tem 160m de abertura, e que é uma linda e arriscada curva, e 37m,50 de *fleche*. A largura em cima atinge 3m,90 e nas bases 15 metros. A carcassa de ferro pesa 1.600 toneladas, das quais 640 foram empregadas no arco. A ponte assenta em sete pilares metalicos, quatro do lado de Gaia, três do Porto, o mais alto dos quais se eleva a trinta e sete metros. Hoje, devem passar, anualmente, sobre a ponte mais de dois milhões de pessoas e um milhão e meio de toneladas. Numeros bonitos, não acham? Resta acrescentar que custou 400 contos.

Como vive a ponte?

A ponte D. Maria Pia é já uma avozinha. Conta a respeitavel idade de 71 anos. Ignoramos se Eiffel foi convidado para assistir á cerimonia de 1877, mas mais tarde, já depois de ter erguido a famosa torre, no Campo de Marte, que tem o seu nome, disse, num banquete de homenagem, referindo-se a Portugal:

—*Je ne peux oublier que c'est dans ce pays que j'ai emporté mes premiers succés!*

E tinha razão. Nós acreditámos primeiro nele, que os seus compatriotas. Para a época, a ponte D. Maria Pia, era, como agora se diz em linguagem publicitária, a melhor do Mundo. E' raro o tratado estrangeiro de engenharia em que o formidavel viaduto de ferro não aparece como um modelo, até mesmo no Japão.

Evidentemente, a sua estrutura já foi ultrapassada pelo tempo. A aceitação do projecto de Eiffel documenta a larga visão dos nossos avós, que, afinal, não eram tão «botas de elastico» como nós pensamos. Hoje há melhor, mais audacioso, mais simples. A de Brooklin, por exemplo, é uma verdadeira estrada. Em Moçambique, sobre o Zambeze, existe tambem uma de notavel extensão.

Porque treme a ponte?

Não é sem m arripio de receio que se atravessa a elegante ponte que dá acesso ferroviário á capital nortenha. E' agora?—interroga a passageira desconhecida, mas bonita, que ao senti-la tremer sob os rodados da carruagem, supõe que vai despenhar-se no Lethes do Douro. Esteja descansada, minha senhora! Não infunda temores aos seus louros «babies», um dos quais, tranquilamente, dorme, na alcofa cor de rosa, como a sua mais preciosa bagagem.

Expliquemos: todas as pontes, deste genero, são articuladas nas nascenças. Há-as de uma, duas e três articulações. A do Douro não foge á regra: tem duas articulações, e daí a sua oscilação, que é naturalissima. Diremos, até, necessaria. A rigidez absoluta seria gravissima. Quando a ponte é atravessada por um comboio há os chamados periodos de vibração. Por isso, eles passam de vagar, muito devagar mesmo, de modo a evitar-se que esse periodo de vibração do material circulante, coincida com o da estrutura da ponte. Caso se desse a concordancia do seu efeito dinamico, a catastrofe podia ser tremenda. E' por isso que as cargas, mesmo as mais leves, passam ali lentamente, o que nos proporciona, vamos lá com Deus, uma magnifica panoramica sobre a Invicta. Na ponte de D. Luis, por exemplo, para se evitar a coincidencia dos periodos de vibração da ponte com o da carga em movimento, os destacamentos militares têm de desacertar o passo, o que não deixa de ser curioso. Evidentemente, a ponte de D. Maria Pia já não corresponde á sua função economica. Não tem via dupla, como as necessidades do trafego entre o Norte e o Sul exigem. Além disso, nos calculos sobre a resistencia dos materiais não foram previstas as cargas que actualmente a ponte suporta. Por isso, ao chegar ás Devezas, o comboio de Lisboa é rebocado por uma máquina mais ligeira.

Como se conserva a ponte

O «gigante» tem um pessoal proprio. Uma equipa de operarios, com «médicos» engenheiros, trata-o com desvelado carinho. Como oscila, os rebites acabam por ficar lassos, e que se conhece quando batidos. Há que substitui-los. Pontes existem em que os ferros, com o movimento das cargas, ficam com a moleza (relativa) do chumbo. Não a nossa, é claro, que se porta, admiravelmente, de saude, tendo vida, pelo menos, para vinte anos. Evidentemente, os materiais vão perdendo a elasticidade e a resistencia com o tempo e o uso. Os elementos têm sobre a ponte de D. Maria Pia acção de desgaste quase insensivel, mais acentuada, por exemplo, na de D. Luis, do lado do mar. O ferro empregado na que estamos biografando—uma ponte é uma vida—dizem os entendidos, é o de «podelagem», fibroso, com muitas escorias, e laminado nas juntas, como se usava na época, em toda a parte.

A hipotese terrivel

Nos meses de Verão, com o calor, dá-se na ponte uma insignificante dilatação, que se faz sentir na rampa, isto é, na sua ligação com a terra, e daí aquele pequeno choque, quando a maquina entra, propriamente no vão, suspenso já entre o ceu e o rio.

E agora a hipotese tremenda: como cairia a ponte? Excluida a acção dos ventos, que é a mais perigosa, ela tombaria, verticalmente, rompendo exactamente no ponto mais alto do arco, visto ser aí que se exerce a maior força da sobrecarga e ser tambem o ponto mais fraco do apoio.

A ponte de D. Maria Pia treme para não cair. Quanto mais deformavel, elasticamente, ela for, melhores condições de segurança oferece.

Uma nova ponte na Arrabida. Quando?

Os nossos jornais já anunciaram a construção duma nova ponte, de circulação ferroviaria, sobre o Douro, mais para juzante do rio, num local duma das margens denominado Arrabida. Contra o que se disse, porém, a verba ainda não foi orçamentada, nem sequer se fez o projecto, ou mesmo há estudos. E' evidente que, economicamente, a de D. Maria Pia já foi excedida. Não corresponde, repetimos, ás exigencias, cada vez mais volumosas, do trafego comercial e industrial do País. O malogrado conselheiro Fernando de Sousa pensava que esse novo traço de ligação nacional devia ser em alvenaria. Há, porém, quem defenda o betão armado, mais barato que a pedra e o ferro. Seja como for, o Porto aguarda, com impaciencia, a prometida ponte, e, embora haja muitos nevoeiros na barra, não quer fazer figura de sebastianista...

O vapor «Alcoutim»

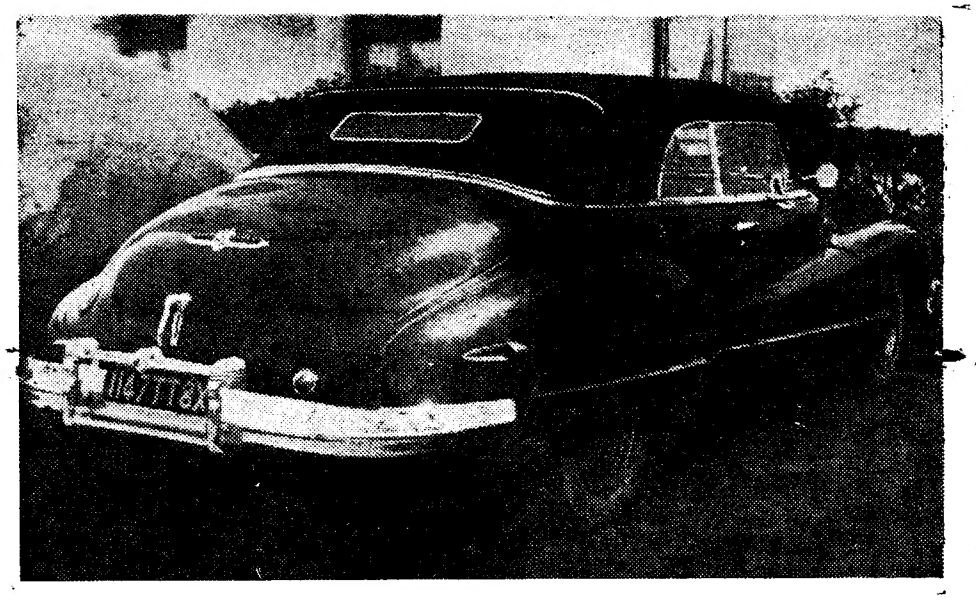
esteve quatro dias encalhado ao largo de Hamilton, nas Bermudas

HAMILTON (Bermudas), 23.—Três rebocadores puseram de novo a flutuar o navio português «Alcoutim», de 7.000 toneladas, durante a maré cheia da noite passada, depois do navio ter sido aliviado de 250 toneladas das suas 9.000 toneladas de carga, constituida por trigo. O navio tem estado encalhado num recife a três milhas ao largo do litoral durante os ultimos quatro dias, mas não tem qualquer rombo e, segundo parece, as avarias são ligeiras. Os rebocadores estão a trazer o navio português para o porto, a fim de lhe ser feita uma inspecção submarina por mergulhadores.—(R.).

N. da R.—*O «Alcoutim» é um antigo barco inglês que a Sociedade Geral de Transportes, Comercio e Industria adquiriu há dois anos. E' comandado pelo sr. Armando Serra Chaves e tem 40 homens de tripulação. Largara de Galveston (Estados Unidos), para Hamilton (Bermudas), no dia 12, com um carregamento de trigo destinado ao nosso País.*

NOTÁVEIS ÁGUAS ALCALINAS
VIDAGO
HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
VIDAGO PALACE HOTEL

FUME
MAPLETON
O cigarro de suavidade e aroma incontundível



O luxuoso automóvel em que viaja a famosa vedeta americana com o principe indiano Ali Khan

Rita Hayworth

está doente dos nervos
e não saiu do quarto do hotel

(Continuação da 1.ª pág.)

Cada um recolheu aos seus aposentos e o sr. Williams, em nome do grupo, deu ordens para que ninguem perturbasse a paz desejada e precisa para tão ilustres viajantes, fatigados de longa viagem e muitas contrariedades.

E aí correu o pano.

O intervalo foi muito maior do que poderia supor-se. A's 13 horas, quando ali estivemos, ainda nenhuma das figuras desta alegre companhia tinha descido dos seus aposentos. Um quarto de hora depois surgiu o sr. Williams, sorridente, enigmático, fazendo o possivel por se mostrar cortês e solene. O «maitre» já lhe fora apresentar a ementa do hotel, pois «Mrs. Wells» e o principe tomariam as refeições nos seus próprios alojamentos. Dirigimo-nos ao encontro do fiel secretário, para indagarmos das possibilidades de falarmos aos seus companheiros de viagem ou de os fotografarmos:

—Impossivel!—disse-nos.—Almoçam no quarto e não devem sair hoje. E' que ela está muito nervosa. Em Paris teve até de fazer duas transfusões de sangue, por causa disso...

—Em França e em Espanha não falou a qualquer jornalista?

—A nenhum. Necessita, absolutamente, de descanso, e é isso o que mais lhe tem faltado. Imagine que, em Sevilha, em frente do hotel, havia permanentemente uma multidão de curiosos que não deixavam ningue sossegar. Em Badajoz, quando estavamos a mostrar os passaportes, foi a mesma coisa. Não faz ideia! Um verdadeiro suplicio! E com isto, Rita está exausta, nervosa, á mercê de crises de nervos que nos deixam perplexos.

Não podemos deixar de concordar com os dissabores de tamanha inquietação, mas não nos escusamos a uma nova pergunta:

—Quanto tempo se demorarão em Portugal?

—Ah, meu amigo, isso depende. Depende principalmente da maneira como forem acolhidos. O que eles desejam é sossego, muito sossego, entende?

Se entendemos!

—Então, ainda voltam a Paris?

—Não sabemos ainda nada. Ela está indecisa, muito indecisa... Compreende: no seu estado de nervos...

Estávamos perto das 13 e 30. O unico caminho que tinhamos livre era o de voltar a Lisboa. E é o que fazemos. A' despedida, furtivamente, ainda queremos tentar a sorte... Mas tudo em vão. Rita refugiara-se hermèticamente na sua muralha de nervos—e cada um de nós sabe o que pode custar uma teimosia em tais emergências...

Mas ainda a vimos, quando já estávamos na alameda florida do Estoril. Vimo-la espreitando de uma janela entreaberta. «Gilda» era ela própria. Envergava um pijama de setim branco, muito cingido ás formas, e soprava negligentemente o fumo caprichoso do seu cigarro. A seguir apareceu o principe encantado, forte, de tez morena, quase brônzeo, cabelo negro. Vestia um pijama listrado de branco e azul.

Ao centro da sala comum aos dois quartos, o almoço esperava-os. Tinha sido colocada a mesa para o seu discreto «têtе-á-têtе».

Entretano, cá fóra, descansava o luxuoso automóvel — que tem a matricula 1147—TT—8X e, numa chapa, as armas do principe: uma coroa sobre um fundo verde, atravessado por uma faixa vermelha.

Quando abandonámos o Estoril, Rita Hayworth Welles—antes Rita Cansinos, nascida em Madrid, criada em Sevilha e revelada no México—ainda não havia sido descoberta pelos «fans», nem pelos caçadores de autógrafos.

Deixemos os seus nervos em paz...

As actividades russas
NOS ESTADOS UNIDOS

Três correios diplomáticos russos partiram para Moscovo

NOVA YORK, 23—Três adidos soviéticos, transportando cerca de 200 quilos de bagagem e malas diplomáticas, partiram ás primeiras horas do dia de hoje do aeroporto de La Guardia, a bordo dum avião das carreiras aéreas escandinavas, em viagem não anunciada para Moscovo, via Estocolmo. O registo dos passageiros do avião revelou que Jacob Lomakin, consul geral soviético em Nova York, cuja retirada foi exigida pelo Departamento de Estado em consequência dos factos ocorridos com o caso Kosenkina, não era nenhum dos passageiros. Os três adidos recusaram-se a falar com os jornalistas, mas um funcionário soviético que os acompanhou ao aeroporto declarou que eles eram correios do consulado soviético em Nova York.—(Reuter).

Morte misteriosa da mulher dum funcionário russo

PORTO WASHINGTON, 23.—(Estado de Nova York).—A Polícia do condado de Nassau comunicou que Anna Malania, de 36 anos, mulher dum funcionário russo adido ao secretariado da ONU, foi encontrada sem sentidos na cave duma igreja de Mineola. Transportada ao hospital, faleceu pouco depois.

Hoje procedeu-se á autopsia, embora o corpo da vitima não apresente indicios de violência. O marido, Leo Malania, informara no dia 20 as autoridades do desaparecimento de sua mulher. O corpo estava atrás dum piano, na cave da igreja metodista. A vitima era musica e o pastor tinha-a autorizado a tocar no piano e no orgão da sua igreja.—(France Presse).

A duquesa de Valência

foi posta em liberdade

MADRID, 23.—A duquesa de Valencia, que estava a cumprir a pena de prisão a que fora condenada pela sua actividade monárquica, foi restituida á liberdade.

Como a duquesa não pudesse pagar a multa de 250.000 pesetas que lhe tinha sido imposta simultaneamente com a pena de prisão, o juiz ordenou a venda em hasta publica de uma propriedade sua em Valência.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Aviões de reacção

poderão ir em três horas

de Paris a Nova York

(Continuação da 1.ª pág.)

Apesar disso, a sua velocidade de cruzeiro—380 quilómetros por hora—é inferior á dos «Constellation». Leva a atravessar o Atlantico o minimo de 12 horas.

O que distingue este aparelho dos outros é a sua fuselagem com duas pontes para as quais se pode subir por duas escadas de caracol. Esta instalação, nova para um aparelho terrestre, é vulgar nos hidroaviões que fazem o serviço regular da travessia do Atlantico.

Quando diminuir o tempo de transporte e aumentar o numero de passageiros, o avião deixará de ser um luxo

Durante muito tempo o «Constitution» foi apenas conhecido pela designação de «XR-60», de tipo militar, destinada ao transporte de fuzileiros navais. Ainda agora, os dois unicos aparelhos que foram construídos estão a ser utilizados exclusivamente pela aviação naval. O primeiro aparelho de tipo comercial foi posto de parte em seguida a uma experiência infeliz. O segundo, encontra-se actualmente em via de fabricação. Em vez de quatro motores Pratt e Whithey de 3.500 cavalos, será equipada com 4 turbo-propulsores (turbinas de hélice) que lhe permitirão atingir a velocidade máxima de 645 km. e a velocidade de cruzeiro de 560 km. por hora.

Quando o tempo gasto na travessia diminuir e o numero de passageiros aumentar, o preço dos transportes diminuirá e uma viagem transatlantica num avião de carreira deixará de ser um luxo reservado a certas classes. Na altura em que começou a ser construído, o custo do «Constitution» orçava por 3 milhões de dólares, sendo o mais caro o preco dos motores, que andava á volta de 1 milhão.

Uma das razões da demora registada na construcão do «Constitution» resultou da necessidade de fabricar trens de aterragem especiais em virtude do peso do aparelho. O preço de cada um deles, munido de quatro rodas, andou á volta de 175.000 dólares. Estes numeros astronómicos mostram como os preços na construção aeronáutica americana são incomparavelmente mais elevados do que na sua congénere europeia.

Uma casa construtora americana fez um dia um aparelho especialmente equipado para voar a uma altitude de 10.000 metros e para receber a essa altitude uma série de vibrações dirigidas. A construção fez-se apenas para verificar o efeito das referidas vibrações em algumas partes do aparelho. Uma vez realizadas as experiências, um engenheiro perguntou ao construtor:

—Para que nos serve agora o aparelho?

—Nunca se sabe, foi a resposta que recebeu. O preço da construção elevara-se a muitos milhões de dólares.

A hora dos grandes hidroaviões há-de chegar, pois a superficie dos mares é dupla da da Terra

Para esclarecimento do leitor é preciso dizer que o «Constitution» não é actualmente o maior avião de transporte americano. Acima dele há o «Consolidated Vultee 37», que pesa 146 toneladas, mas não pode transportar mais de 27 toneladas de carga paga e 205 passageiros, e o «Hercules» do cineasta Howard Hughes, que pesa 180 toneladas e deve transportar 700 passageiros. Este aparelho é accionado por 8 motores. Como se sabe, trata-se de um hidroavião que voou apenas durante oito minutos na vespera do processo que o Conselho Aeronáutico do Congresso intentou contra o seu construtor. Este foi acusado de gastar milhões de dolares num aparelho que nunca voaria. Hughes respondeu á acusação levantando voo no aparelho que ele próprio pilotava.

Mas o «Hercules», que é de resto uma obra prima de construção, não deve ter grande futuro. As companhias aereas não são, como é do dominio publico, favoráveis á utilização dos hidros.

—E no entanto, diz com certa lógica René Couzin, o construtor do *Arco-Iris*, há-de chegar um dia em que o hidro retomará os seus direitos. Não é, afinal de contas, a superficie dos mares dupla da da terra?

Não se detém, porém, aqui a lista dos gigantes aereos americanos. Ao «Constitution» segur-se-ão 3 outros quadrimotores de grande tonelagem: o DC-7, um «Douglas» com 70 toneladas, 180 lugares e velocidade de cruzeiro de 482 km.; o «Strate Cruiser» de 61 toneladas, 105 passageiros e uma velocidade de 550 km.; e o «Rainbow» de 51 toneladas e 643 km. de velocidade. Apesar de ainda não estarem ao serviço este smodelos, as fábricas da aeronáutica têm em estudo outros prototipos, entre eles os de aparelhos de reacção comerciais se bem que não seja de prever para breve a sua hora. O construtor do «Constellation» calcula que esta hora demorará ainda quinze anos pelo menos.

Os aparelhos comerciais de reacção serão engenhos estratosféricos de velocidade ultra-sonica que levarão três horas de Paris a Nova York.

Enquanto os americanos realizam estas maravilhas do ar, os ingleses trabalham incansavelmente na conclusão do seu gigantesco «Brabason» e os italianos começaram a construir o seu famoso «Breda», desenhado pelo antigo chefe de construção da casa Bleriot, Filippo Zapatta.

Uma polémica jornalistica

em que intervem o presidente da Republica italiana

ROMA, 23—O presidente da Republica poderá escrever a respeito do Estado italiano? Luigi Einaudi responde implicitamente pela afirmativa, publicando no «Corriere della Sera» um artigo no qual trava uma polémica com Calosso, a propósito da questão do liberalismo.

Einaudi sustenta que os economistas partidários desta teoria não podem ser acusados de se opor ás leis sociais, assim como não podem—acrescenta—ser olhados como adversários das ligas operárias, dos partidários da livre concorrencia ilimitada, ou inimigos das medidas destinadas a garantir a todos os homens a maior igualdade na preparação para a vida.

Einaudi termina, declarando que ao publicar estes artigos não faltou á reserva que lhe é imposta pelas obrigações do seu cargo.—(F. P.).

Três «pugilistas»

que resistiram

á intervenção do «árbitro»

Por se terem envolvido em desordem, no Largo do Intendente, agredindo-se mutuamente com socos e pontapés, foram presos pela P. S. P., Hermes Bernardino, de 38 anos, pintor, Calçada do Desterro, patio da Bica; Augusto Ribeiro Lopes, de 35 anos, pintor, escadinhas de Damasceno Monteiro, 10, r/c; e Manuel Adelino de Almeida, de 20 anos, pulidor, residente na ultima morada, os quais, não obstante a intervenção de dois guardas, que acorreram aos gritos dos populares, quiseram ainda continuar com o pugilato, não só no local como ainda a caminho da esquadra.

Tambem por se terem envolvido em desordem, na Rua Morais Soares, foram presos Adelino Ferreira Quinta Nova, de 21 anos, e Fernando da Conceição, de 32 anos, ambos descarregadores e residentes na Rua Sebastião Saraiva Lima, 89, cave.

Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Uma vaga de casamentos

nos Estados Unidos

para fugir ao serviço militar

NOVA YORK, 23.—O facto do presidente Truman ter anunciado na sexta-feira que os homens casados não seriam chamados a prestar serviço nas forças armadas, foi seguido por uma vaga de casamentos feitos á pressa. No sábado, em Brooklin, foi necessário chamar a Policia para fiscalizar as bichas de jovens casais que se formaram ás portas do registo civil desde as primeiras horas da manhã. A Policia obrigou as repartições do Registo Civil a fechar as suas portas mais cedo e dezenas de casais dirigiram-se a toda a velocidade para a Repartição do Registo Civil de Manhattan, que ainda continuava aberta.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Os drs. Silvério Gomes da Costa e Malafaia Baptista foram nomeados definitivamente professores extraordinários, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto.

///

Foi publicada a «plaquette» «100 anos ao serviço do livro—o 1.º centenário da livraria Antón.o Maria Pereira».

///

D. Maria das Dores Rodrigues, religiosa, irmã superior do hospital do Conde de Sucena, em Agueda, foi agraciada com o oficialato da Ordem de Benemerência.

///

Em Sá da Bandeira, Angola, realizou-se uma tourada nas festas da reconquista. O curioso é que o curro foi constituido por «fogosos bois mirandeses á falta de Miuras». Não sabemos o que se passou.

///

Vai ser inaugurado o caminho vicinal de Castanheira do Ribatejo ao novo radioemissor da Emissora Nacional, na extensão de 1.628 metros.

///

As «Actas» agora publicadas do Congresso dos Médicos Católicos constituem um volume de 1.000 páginas, com algumas centenas de teses e comunicações cientificas.

///

O dr. Celestino David não é de Evora, mas tanto se tem dedicado pela pena, pela palavra e pelo serviço publico a essa cidade que bem merece o titulo de eborense honorário.

///

No primeiro trimestre deste ano construiram-se nas sedes do concelho e zonas de turismo 695 edificios que cobrem uma área de 122 mil metros quadrados.

///

De Janeiro a Março deste ano Portugal exportou 17 milhões e 273 mil quilos de conservas de peixe, em grande parte sardinha. A Inglaterra foi o melhor cliente.

///

Hoje já é possivel, sair de Londres ás 8 e 20, por avião, vir a Lisboa tratar de um negócio ou tomar chá com a familia, e estar em Londres, de regresso, ás 22 e 20 do mesmo dia.

///

Durante a ocupação alemã, com a qual colaborara, um francês «vendeu» a Torre Eifel como sucata a alguns ingenuos, pois fez crer que ela ia ser demolida. Foi preso agora na Holanda—e confessou com ar trocista.

///

Dizem-nos que a conclusão da via dupla na linha Lisboa-Sintra e do segundo tunel no terminus, será o primeiro passo para a electrificação da via.

///

A bordo do «Highland Trigade» parte ámanhã para Inglaterra o comissário de bordo, Fernando Soares de Andrade, que vai ocupar-se na construção dos novos barcos da Companhia Nacional de Navegação.

///

Muitos fazendeiros do Ribatejo queixam-se da sem-cerimónia com que as culturas são pisadas por alguns caçadores. Eis um reparo que não deveria ser preciso fazer.

///

Na Rádio-Bruxelas foi entrevistado o prof. Adolfo Faria de Castro, que pôs em relevo a importancia do XVI Congresso Internacional de História da Arte a realizar em Lisboa, em 1949.

Churchill está na Provença

onde vai passar as férias

AIX EN PROVENCE, 23 — Chegou hoje a esta cidade, vindo de Marselha pela estrada, o antigo chefe do Governo inglês, Winston Churchill, acompanhado por sua esposa, sua filha e seu genro.—(France Presse).

Declarações de Churchill

MARSELHA, 23—Quando chegou a Aix-en-Provence, Wiston Churchill declarou: «A vitória saiu cara e nós devemos preservá-la a todo o custo». Churchill recebeu os membros da resistência em Aix durante a guerra os quais o presentearam com um ramo de rosas vermelhas em forma de «V». Antes da chegada, os aposentos do 1.º andar do hotel Roi René reservados durante a sua estadia em Aix, foram decorados com flores pelos habitantes locais.—(Reuter).

Para relogios, ouro, pratas e joias de categoria a preços acessiveis.

TORROAES

Relojoaria e Ourivesaria

123, Rua da Prata, 131 *Telf. 24210*

As comemorações centenárias de Angola

encerraram-se ontem

com uma sessão solene

LUANDA, 23—Terminaram ontem as comemorações oficiais do tricentenário. Ás 15 horas, realizou-se no municipio uma sessão solene de encerramento. Um batalhão de caçadores fazia guarda de honra em frente dos paços do concelho, onde os representantes do Exército e da Armada, oficiais da guarnição militar e do aviso «Afonso de Albuquerque», altas individualidades e muito povo aguardavam a chegada do governador geral.

O salão nobre dos paços do concelho estava literalmente cheio, vendo-se entre a assistência muitas senhoras. Aberta a sessão, usaram da palavra os presidentes da camara e da comissão das festas, respectivamente engenheiro Trindade e dr. Figueira, que puseram em relevo a dignidade e o alto sentido patriotico que se verificaram no decorrer das comemorações.

Seguidamente, falou o governador geral, que presidia á sessão, ladeado pelos srs. general Luis Lelo, almirante Oliveira Pinto, visconde de Asseca e outras entidades. O capitão Silva Carvalho, depois de ter feito um resumo das comemorações e do seu alto significado, afirmou: «Quando em 26 de Agosto de 1648 os ultimos soldados flamengos se fizeram ao mar, ficámos na terra que era nossa. Ficámos e ficaremos pelo decorrer dos séculos.

«A obra já realizada plenamente justifica a nossa presença e dá-nos amplo direito de continuar. Direito que impõe uma obrigação! Herdeiros de uma obra grande só tornando-a maior seriamos dignos dela. E porque esta terra de Angola é terra sagrada pelo sangue dos herois, a nós cabe valorizá-la elevando-a a um nivel de maior progresso e bem estar para assim sermos dela merecedores.

«Por isso, nestas comemorações, não nos limitamos a celebrar o passado; quisemos também afirmar a consoladora realidade do presente. No mesmo dia em que lançamos a primeira pedra num monumento áquele que consideramos o primeiro descobridor de Angola e se chamou Diogo Cão—inaugurámos o que há-de ser dentro em breve a mais bela artéria desta progressiva cidade de S. Paulo de Assunção de Luanda—artéria traçada na orla do mar atlantico, que até aqui nos trouxe sobre o dorso das ondas para que possa testemunhar que viemos para beneficio destas gentes e progresso destes sertões.

«Completando a homenagem ao passado com a inauguração de obras para o futuro, pretendemos demonstrar que somos aqui legitimos herdeiros duma honrosa tradição e persistentes continuadores de uma obra gigantesca que—nós o prometemos—há-de ser levada até ao fim».

«E' com este pensamento que encerramos as comemorações do tricentenário da restauração de Angola e é com este pensamento que continuaremos a trabalhar na cuidadosa preparação do futuro para valorização dos vastos territórios confiados á nossa guarda para prestigio da nossa geração e para maior gloria de Portugal».

Grandes aplausos coroaram as palavras do governador geral. Procedeu-se seguidamente á leitura e assinatura de uma acta da sessão, contendo mensagens da cidade subscritas pelo presidente e vereadores da Camara ao governador geral, para ser enviada ao venerando chefe do Estado.

Foram ainda entregues mensagens aos srs. general Luis Lelo, almirante Oliveira Pinto e visconde de Asseca.—(Lusitania).

UMA CONVENÇÃO AEREA

entre a França e a Espanha

SAN SEBASTIAN, 23 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, em nome do Governo espanhol, e Bernard Hardion, chefe da delegação francesa em Espanha, em nome do Governo francês, assinaram hoje, a convenção aerea que regula as relações franco-espanholas em matéria de aviação civil e que entra imediatamente em vigor.—(F. P.).

O Canal de Suez

vai fechar por 40 horas

CAIRO, 23—Em data que se designará oportunamente, o Canal de Suez fechará por 40 horas á navegação, a fim de se poder assentar o novo pilar da ponte ferroviária que atravessa o canal ao Norte de Ismalia. Esta ponte abateu em Novembro do ano passado, por virtude de ter chocado contra ela um paquete holandês.—(F. P.).

AUTO-BOAVISTA

Concessionários FORD

VENDA DE:

Carros FORD — Pneus MABOR, GOODYEAR, etc. — Oleos, gasolinas, etc. Reparações e lubrificações em todos os carros, com especialidade em FORD

— Oficinas e Estação de Serviço —
R. DO INSTITUTO INDUSTRIAL,18-C

— Stand e Acessórios —
R. DA BOA VISTA, 81-B

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica fax a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longas e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

Cyp. Fabre & C.ie

FABRE LINE

Para

NEW YORK e PHILADELPHIA

O vapor **"BASTIA"**

Recebe carga em 29 do corrente

Este navio recebe carga com conhecimentos directos da **GRACE LINE** e **NEW YORK & CUBA MAIL SS.**, com trasbordo em New York para Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile e Habana, Vera Cruz e Tampico.

OS AGENTES:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.a Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telefones 22271/2/3

— LISBOA —

Oleo "3 IN 1"

Sem duvida o MELHOR para preservar da ferrugem armas, máquinas, ferramentas, rolamentos, relógios, instrumentos cirurgicos, etc.

Pedidos a

A. M. SILVA

ARMEIRO

R. da Betesga, 67 — Lisboa
Telefones PBX 31313/4

DESCONTOS especiais para revenda

Sociedade Geral

para **Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes (via Leixões).**

Sai a 14 de Setembro

UM NAVIO

para **S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)**

a sair em meados de Setembro

Navio-Motor **«Alexandre Silva»**

Trata-se:

em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551
no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

Quinta da Parada

VINHO VERDE

Há muitos anos, sempre o preferido

PRODUTO DA:
SOCIEDADE DOS VINHOS BARROS DURÃO L.da
DISTRIBUIDOR:
J. NUNES DA SILVA * TEL. 25498

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros e carga para

CANNES e GENOVA

Em 5 de Setembro o magnifico navio-motor de luxo

«ITALIA»

de 22.000 TONELADAS
que pela primeira vez escalará LISBOA vindo da AMERICA DO SUL

OS AGENTES

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.da
Rua do Alecrim, 20-A 1.° — Tel.: 2 7264

Suisect

CONTENDO D.D.T

EM PO' E LIQUIDO

MATA TODOS OS INSECTOS

SAMAMEDE, L.DA, R. Nova de S. Mamede, 74-B—Lisboa

PARQUE PALACIO HOTEL

MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSAS

NOVA GERENCIA — Completa remodelação

Todas as comodidades que os Ex.mos clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.as no

PARQUE PALACIO HOTEL - Rua Rodrigues Sampaio, 172
End. teleg: Parque Lisboa—Telef. 50813-46780-41203—LISBOA

VENTOINHAS INGLESAS

110-220 VOLTS
C. ALTERNA
Pás de 30 cm.

Vendem:

Linhares & Silva, L.da
OREM
Rua José Estêvão, 41/45
Telefs 50754-50112

SOCIETA ITALIANA DI ARMAMENTO

"SIDARMA"

Para GENOVA

o paquete italiano

"ANDREA GRITTI"

esperado em 5 de Setembro

Para passagens em todas as classes e carga tratar com

OS AGENTES

CARLOS GOMES & C.a, Ltd.

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 21143

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DESPORTOS

DE TODOS OS DESPORTOS

Enquanto o futebol não chega—e já falta pouco para que ele volte a impôr-se como desporto-rei e a dominar as multidões—as modalidades pobres, que se praticam no Verão continuam a fornecer manifestações de vitalidade, que apraz sempre registar.

Umas com mais adeptos do que outras, mas o que é certo é que todas têm praticantes fieis e publico entusiasta.

A jornada de ontem foi fertil em competições de vulto. A natação, o atletismo, o remo, o tiro, o hipismo, o ciclismo, o tenis e o hoquei em patins tiveram ontem o seu dia.

* * *

A natação foi o desporto n.º 1 na jornada desportiva de ontem, através do «Dia Popular da Natação», na piscina de S. Bento, dos Campeonatos da F. N. A. T., do torneio do Adicense, da visita de uma equipa do Sport Algés e Dafundo á linda vila de Sesimbra. Não se pode dizer que a salutar modalidade não tenha conquistado adeptos e simpatizantes. Mas a caracteristica principal das competições deste penultimo domingo de Agosto foi sem duvida a propaganda da natação.

No «Dia Popular», feliz iniciativa do Clube Nacional de Natação, os nadadores do Alfeite, em luta cerrada com representantes doutros bairros, impuseram-se. Não admira. Não têm eles o rio á sua beira!...

De desejar, apenas, que alguns dos nomes que ontem se evidenciaram persistam no seu labor e venham animar as competições oficiais.

Das provas corporativas não se poderá dizer bem o mesmo. Surgiram entre os concorrentes nomes consagrados da nossa natação a dificultar a acção dos que ainda não conquistaram prestigio. Mas a presença dos primeiros tem de considerar-se proveitosa para os ultimos pelos ensinamentos que pode ter proporcionado.

O torneio do Adicense foi outra prova de propaganda. Uma simpática iniciativa compensada com um segundo lugar e conquista da taça «Mundo Desportivo»—á frente de «Os Belenenses».

Sezimbra, terra de tradições nos desportos náuticos, viu na sua baía uma equipa de muita valia, empenhada na demonstração de estilos e, por fim, em provas de competição. A visita dos lisboetas foi um dos acontecimentos do dia...

* * *

O remo não esteve inactivo. Sob a organização da Associação Naval de Lisboa disputaram-se os campeonatos regionais de velocidade da região Centro-Sul. A falta de propaganda pode ter tirado ás provas certa animação, pois o publico não acorreu em numero tão elevado como a beleza espectacular do remo justificaria.

Os titulos foram bem repartidos, valorizando os palmarés do Clube Naval, do Estoril e dos Ferroviários do Barreiro.

* * *

O tiro teve nos campeonatos nacionais de carabina e na disputa da taça «Jorge Oom» as suas manifestações de actividade. Em Lisboa funcionou a carreira do Ateneu Comercial, mas porque as provas se prolongam até 5 do próximo mês, as competições ainda não atingiram as fases de culminante interesse.

* * *

O tenis e o oquei em patins foram de abalada até ás Caldas da Rainha e a Sezimbra. O primeiro por intermédio dos campeonatos oficiais deve ter proporcionado ensinamentos aos jogadores locais—entusiastas como poucos. O óquei em patins foi servido pelo Benfica e a Académica. Excelente jornada de propaganda numa terra, em que os dirigentes dos clubes locais trabalham com devoção pelo desporto.

NO CASINO ESTORIL

«Areias do Estoril»

Assim se intitula o «Show» que Erico Braga apresenta na próxima 5.ª feira. Nada menos de cinquenta e dois artistas e quatro orquestras vão colaborar na próxima 5.ª feira, na revista-«show», «Areias do Estoril».

Já nos referimos aos actores, aos autores, ás «girls». Cabe hoje a vez de aludirmos ao precioso guarda-roupa, confeccionado na Estete, sob figurinos de Pinto de Campos e direcção de Laiert Neves. O «show» «Areias do Estoril» será representado em 2 partes, com inicio ás 23 horas.

Com esta primeira grande festa, o Casino Estoril marcará mais um exito artistico da temporada.

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 4 0749

Ecos da Volta a Portugal

(Continuação da 5.ª pág.)

Tivemos dois clubes nessa situação na «Volta»: o Académico com Atilio, Chupin e Gueguen; e o Sangalhos enquanto alinhou Orbaiceta, Délio e Emilio Rodriguez. Nenhum português poderia, nestes dois clubes, dada a diferença de tempos, ter os ouvidos prontos para a aprendizagem de coisas que porventura desconhecesse.

Já se não deu isso com o F. C. do Porto. Dispondo de Fernando Moreira e Dias dos Santos, o primeiro vencedor da «Volta» e o segundo unidade valiosissima, pôde o clube nortenho avaliar todo o poder de Berrendero como táctico do melhor quilate. Julian Berrendero, com os seus 37 anos e a sua larga bagagem de corredor que fez várias «Voltas a Espanha» e conquistou o «Prémio da Montanha» na categorizada «Volta a França», inspirou a maior confiança ao F. C. do Porto.

O correcto corredor espanhol serviu dedicadamente a sua equipa, a despeito de na corrida tomarem parte ciclistas do seu país. Quando ainda conduzia a «camisola amarela», ouvimos-lhe dizer variadissimas vezes que ela pertenceria no fim da prova a Fernando Moreira. Em ar de brincadeira, na cidade da Guarda, queria «vender» a camisola, antecipadamente, ao seu colega de equipa, por 50 pesetas...

Temos, portanto, dois casos a estudar para a próxima época. A «Volta» pode ser melhor do que tem sido e foi este ano. Vê-se que temos corredores para ela. Que o nosso publico a estima e aplaude. Por isso, trabalhem os interessados na sua valorização.

Eis o que nos faltava dizer...

* * *

Por ultimo, algumas referências merecidas. A primeira vai para o delegado dos C. T. T. na prova—o chefe dos serviços sr. Vital Simões. O seu auxilio ao nosso cargo de «enviado especial» do «Diário de Lisboa», foi preciosissimo. Nunca nos vimos em dificuldade com uma ligação telefónica, estivemos em cidade, vila ou aldeia. Se apareciam, não as sentiamos nós. O sr. Vital Simões, de exemplar amabilidade para com os jornalistas em serviço na «Volta», resolveu sempre todos os nossos pedidos de ligação para Lisboa com a máxima rapidez e desejo de ser util. Os seus colaboradores são igualmente dignos do nosso agradecimento.

Outra entidade serviu a Imprensa com simpatia:—a Policia de Transito destacada na «Volta». A equipa constituida pelo sub-chefe ajudante Adolfo Geraldes; sub-chefes António Silva, Luís Junior e Mário de Carvalho; e agentes Manuel Caetano, Augusto Monteiro e João Coelho Albernoz, foram auxiliares admiráveis do nosso serviço, por vezes ingrato, como é bem de calcular.

A «Volta» cria amizades. Nós gostamos da «Volta», já por ser prova atlética, desportiva, já porque as amizades aumentam depois de um convivio buliçoso e alegre. E como quebramos o «enguiço»—até o ano se for possivel...

RODRIGUES TELES

PROVAS HÍPICAS

(Continuação da 5.ª pág.)

coronel Ivens Ferraz, na sua maioria com quatro anos, começam a impôr-se e a brilhar, misturando-se nas listas de premiados com cavalos de maior categoria, o que nos leva a acreditar que do lote de anglo-árabes deverão sair, num futuro mais ou menos próximo, magnificos saltadores.

Além das provas complementares já habituais—«Amazonas» e «Discipulos» ganhas por D. Isabel Ribeiro Ferreira e Henrique Mendia—o certame de Sintra deu-nos a de «Parelhas Mistas», que agradou francamente e que deveria repetir-se noutros concursos. E', de facto, curiosa. Nela triunfaram D. Solveig Wiborg e Antunes Pala.

Numa época em que os Concursos Hipicos não abundam e em que, pelo contrário, fazem sentir a sua falta, o certame de Sintra marca com firmeza o seu lugar, e estamos certos de que voltará a gozar da fama que em tempos conseguira, mercê da sua boa organização.

O deste ano pode dizer-se que agradou sem reservas, alcançando um exito superior ao de 1947. Isto é animador.

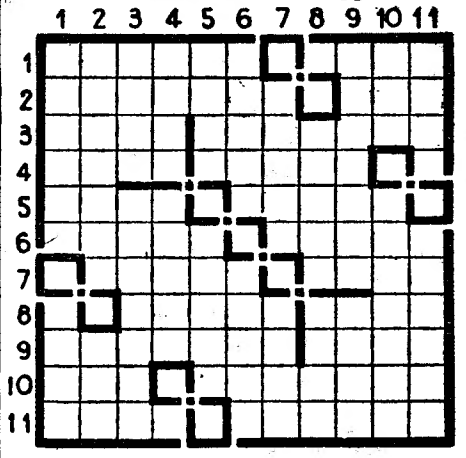
ANTAS TEIXEIRA

A música
QUE O ACOMPANHA
NO CAMPO OU NA PRAIA, GOZE AS SUAS FERIAS, UTILIZANDO UM RADIO PORTATIL, FUNCIONANDO COM PILHAS E CORRENTE ELECTRICA
Sentinel
RÁDIO
O mais moderno rádio americano
REPRESENTANTES
AVENIDA RADIO
Av. Almirante Reis, 12-C

ELECTRO LISBOA, L.DA
Tudo quanto desejar:
Radios
Frigoríficos
Luz fluorescente
Candeeiros, etc., etc.
tudo vendemos a prestações, em colaboração com as Companhias Reunidas Gáz e Electricidade, por preços acessiveis
O maior sortido que é possivel apresentar
RUA AUGUSTA, 246-248 — TELEFONE 2 0568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2135



HORIZONTAIS: 1—Terá possibilidade de. Rio que passa em Alcacer do Sal. 2—Tecto arqueado. Possuir. 3—Ligar. Falsidade. 4—Bato. Criador. 5—Cidade da Abissinia, que já foi a capital deste país e hoje é a sua cidade santa. Enxugar. 6—Montões. Curem. 7 — Tarefas. Amofino. 8—Espécie de enguia. Prender. 9—Descascaria. Direito de recusar. 10 — Agora. Detestaveis. 11—Cérceo. Enfeitara.

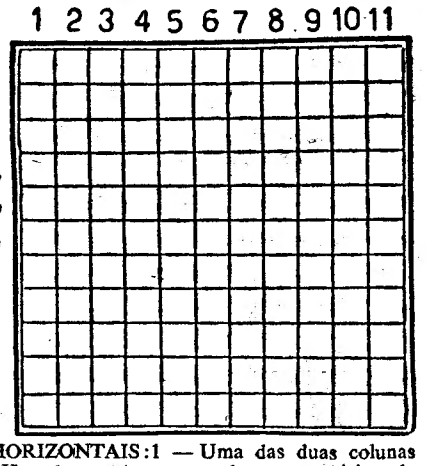
VERTICAIS: 1—Riscar. Objectar. 2—Servil. E'poca. 3—Nome de um algarismo. Guarda-sois. 4—Rio de Espanha, que nasce nos montes Cantabros e desagua no Mediterraneo. Nome de mulher. 5—Folhgem. Sedimento. 6—Despedida. Sonido. 7—De preferência. Ir para fora. 8—Tanger. Rio de Inglaterra que banha Bristol. 9—Disparara. Hrta. 10—Tempo do verbo dar. Descrever. 11—Verbal. Demorada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2134

HORIZONTAIS: 1—Supor. Louca. 2—Alas. Ame. Unam. 3—Roi. Brisa. Sia. 4—A's. Proixa. Sr. 5—Usais. Miuda. 6—Eis. Ota. 7—Frota. Amora. 8—Ar. Lontras. Em. 9—Cem. Loios. Ode. 10—Haa. Som. Drin. 11—Olaia. Arola.

VERICAIS: 1—Sarau. Facho. 2—Ulos. Ser. Real. 3— Pai. Paiol. Mia. 4—Os. Bristol. Ai. 5—Raros. Anosa. 6—Mil. Tio. 7—Lesim. Aroma. 8—Ou. Axiomas. Dr. 9—Uns. Autos. Oro. 10—Cais. Dar. Edil. 11—Amara. Amena.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 327



HORIZONTAIS: 1 — Uma das duas colunas de Hercules, antigo nome do promontório de Gibraltar. Palmatoadas (fam.). 2— Encontra. Bebida refrigerante que se extrai da cana sacarina e de que se destila a aguardente. 3—Larva que se cria nas feridas dos animais. Moeda brasileira de prata. 4—A ti. Pequeno barco de recreio. 5—Canção. Cume. 6—Furnas. Fruto em forma de amendoa em que se contém uma cápsula empregada no fabrico do chocolate. 7—Grande cão de fila. Lente biconvexa que aumenta muito os objectos. 8—Vila do concelho de Arganil. Além. 9—Cognome de Hugo, primeiro rei da 3.ª dinastia de França. Oferecer. 10 — Rio de França que nasce nos Pirineus. Ramagem. 11—Içara. Queimam.

VERTICAIS: 1—Precauções. Simbolo quimico do gálio. 2—Azedo. O mais. Oxido de cálcio. 3—Contracção de 2 prónomes pessoais. Cortara as beiras. 4—Utensilio doméstico. Seguirão. Preposição. 5—Progenitores. Decoração teatral. 6—Macisso montanhoso a S. O. de Espanha. Lugar onde se leiloa o peixe. 7—Vence. Do qual. 8—Reza. Opa. Reis. 9—Relativa ao leite. Ofertas. 10—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Maligna. Sacerdote budista. 11—Apelido. Cobriram de ouro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 326

HORIZONTAIS: 1 — Jónio. Domar. 2 — Ara. Pai. Adi. 3—Unido. Maria. 4—Afás. Alea. 5—Antenas 6—Os. Aarão. Na. 7—Rua. Ser. Mór. 8—Nega. Cair. 9—Ave. Etc. Ata. 10—Co. Troia. Er. 11—Assoa. Alisa.

VERTICAIS: 1—Jau. Cornaca. 2—Orna. Suevos. 3—Naifa. Age. 4—Dana. Tó. 5—Opostas. Era. 6—Erecto. 7—Dimanar. Cia. 8—Alão. Al. 9—Mares. Mãe. 10—Adia. Noites. 11—Ria. Carrara.

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

ESTABELECIMENTOS HEROLD, LIMITADA

CASA FUNDADA EM 1778

A única casa que pode fornecer a V. Ex.ª, com entregas imediatas, as maiores quantidades de :

Carvão de Pedra

de superior qualidade, especialmente destinado para :

Navios
Caldeiras de máquinas a vapor
Gasogénios (Indústria Vidreira)
Cerâmicas
Forjas
Cozinhas (Hoteis, Restaurantes e Particulares)

Para cada fim encontrará V. Ex.ª o melhor tipo de carvão.

V. Ex.ª tem o fornecimento do combustível garantido, se nos fizer uma encomenda, desde já para :

Rua dos Douradores, 7 **Telef. 24221 (5 linhas)**
Teleg. HEROLD **LISBOA**

À CAMIONAGEM

GRANDE GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTO-VENTURA, L.DA

LARGO DR. AFONSO PENA, 37
(Frente à Praça de Touros do Campo Pequeno)

Gerência de: ANGELINO D'ALMEIDA

A melhor e mais bem equipada estação de serviço com pessoal técnico especializado. Elevadores e fossas para a grande camionagem. Compra e venda de automóveis

Bombas de: GASOLINA e GASOIL

ILFORD **SELO**

A película INEXCEDIVEL !

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48,50 - TEL. 30306 - LISBOA

Coimbra

Automovel a sair amanhã, 8 horas, cede até 3 lugares para Coimbra ou próximo. Informa telef. 41920.

MATA OS INSECTOS POR ACÇÃO DUPLA

Lustres Candeeiros

BONITOS MODELOS

TELEFONIAS

ASPIRADORES — FERROS

e outros artigos eléctricos

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.da

R. Arco do Bandeira, 79-1.º andar
Telef. 26713 **LISBOA**

NÃO TEMOS LOJA

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 23: «A Casa Vermelha», com Edward G. Robison e Judith Anderson; 3.ª feira, 24: «Patins de Prata», com Patricia Merison e Kenny Baker; 4.ª feira, 25: «Escravo da Paixão», com Paul Henreid e Eleanor Parker; 5.ª feira, 26: «A Mãe», com Beniamino Gigli e Emma Gramática; 6.ª feira, 27: «O Direito á Vida», com Dorothy Mc Guire e Guy Madison; Sábado, 28: «Calcutá», com Alan Ladd e Gail Russel; Domingo, 29: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos coloridos; A's 21 e 30, «Rumba ao Luar», com Allan Jones e Jane Frazee.

Aos Domingos: De Tarde CHA' DANÇANTE.

A's 4.as Feiras: CHA' CONCERTO.

3 Orquestras
ELENA PELLICCIA, LUSITANIA e ALMEIDA CRUZ

DACTILÓGRAFA

para inglês e francês

Precisa-se, perfeitamente habilitada, para casa de movimento. Prefere-se sabendo estenografia.

Resposta para este jornal, ao n.º 160, indicando habilitações, referencias, idade e ordenado.

Verdadeira Liquidação

Mobilia Esct.º Torc. 6.000$; Casa Jantar «Queenne Anne», 11.000$; Holandesa, 4.000$; Quarto C. c/2 camas, 4.500$; de 1 cama, 1.300$; pintada, 1.000$; Papeleira «D. JOSÉ» antiga, 7.000$; «D. JOÃO V», 1.500$; Arca Canfora, 1.300$. Banheira, f. esm. 900$; Bengaleiro couro, 350$; Buffete, 800$; Cama «D. JOÃO V», 1.100$; «D. MARIA», 1.600$; Mah-Jong c/Cx. Canf., 800$; Secretaria Americana, 1.500$; e diversos móveis e adornos baratos. R. São Pedro de Alcantara, 31, 2.º, E. Telefone 20131.

Declaração

O abaixo assinado, acidentalmente ausente em Inglaterra, faz publico que se não responsabiliza por quaisquer dividas ou encargos que, sem a sua intervenção, tenha contraido, ou venha a contrair, sua mulher MARGARIDA PIMENTEL SARAIVA CALDEIRA DA SILVA, residente que foi na Rua Padre Sena Freitas, n.º 20, 2.º andar, lado direito, da cidade de Lisboa.

Gosport, Hants., Inglaterra, em 20 de Julho de 1948.

Joaquim Alberto de Salles Caldeira da Silva, 2.º tenente de Marinha.

(Segue o reconhecimento).

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70 · TELEF. 29838 · LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

ALLIANCE

TÃO BOM COMO OS MELHORES

Milhares de AUTOMOBILISTAS se têm abastecido nas Garagens, Estações de Serviço e Oficinas do País, ignorando que o óleo que Lubrifica o seu motor é

ÓLEO ALLIANCE

Este facto tem-se dado, devido ás dificuldades de obtenção de embalagens pequenas, em especial

LATAS DE 1/4 DE GALÃO (1 LITRO)

Com a eliminação sucessiva dessas dificuldades, vai ser possivel agora fornecer em quantidades razoáveis as latas de origem de

1/4 DE GALÃO (1 LITRO) de

ÓLEO ALLIANCE

vendidas em Portugal ao preço unico de

ESC. 15$00

para qualquer graduação que o seu motor exija

USE

ÓLEO ALLIANCE

produzido por um dos maiores fornecedores dos EXERCITO e MARINHA norte-americanos

Distribuidores Gerais:

Sociedade de Lubrificantes e Importação Geral (SORAL), L.DA

Importadores de Oleos de Lubrificação desde há 20 anos

PORTO
R. Passos Manuel, 207
Telefone 21999

LISBOA
R. Santa Marta, 27-K
Telefone 47496

Marselha em Setembro...

XXIV FEIRA INTERNACIONAL DE MARSELHA

11-27 DE SETEMBRO

ZAIRA

Casa de chá

Um lugar próprio para V. Ex.ª tomar o seu chá e saborear os melhores doces regionais.

PRAÇA DA REPUBLICA, 17 e 18

CALDAS DA RAINHA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

---

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 3 1050 — LISBOA

ETP

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, L.DA

Sede — ERICEIRA

HORARIO DA CARREIRA

AÇAFORA-TERRUGEM

Com ligação a: SINTRA (Estação), e LISBOA (R. Jardim do Regedor, 35). Em vigor de 23 de Agosto a 30 de Setembro.

	AOS DIAS ÚTEIS				AOS DOMINGOS		
	(a)	(a)	(b)				
AÇAFORA (Partida)..	6.15	7.05	8.40	17.25	8.15	17.25	21.30
S. João das Lampas..	6.30	7.20	8.55	17.40	8.30	17.40	21.45
Magoito	6.50	7.40	9.15	18.00	8.50	18.00	22.05
Terrugem	7.10	8.02	9.37	18.22	9.12	18.22	22.25
Sintra (Estação) ...	—	8.20	9.55	18.40	9.30	18.40	—
LISBOA (Chegada)...	8.45	—			—		(0.05
	(c)	(d)		(a)			
LISBOA (Partida).. ..	—	—	—	18.15	—	19.45	—
Sintra (Estação)	10.10	15.15	19.05	—	10.10	20.05	—
Terrugem	10.28	15.33	19.23	19.45	10.28	20.25	—
Magoito	10.50	15.55	19.45	20.05	10.50	20.45	—
S. João das Lampas..	11.10	16.15	20.05	20.25	11.10	21.00	—
AÇAFORA (Chegada)	11.25	16.30	20. 0	20.40	11.25	—	—

a) Só se efectuam ás 2.as feiras e sábados.—*b)* Não se efectuam ás 2.as feiras e sábados.—*c)* Não se efectua aos sábados.—*d)* Só se efectua aos sábados

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte: ceu limpo no interior, nublado e por vezes com algumas nuvens junto á costa. Vento fraco variavel no interior e noroeste bonançoso a moderado junto á costa. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região central: ceu com algumas nuvens. Vento fraco variavel no interior e nor-noroeste moderado a fresco junto á costa. Visibilidade boa. Pequena subida de temperatura Região Sul: ceu limpo. Vento fraco variavel no interior junto á costa sul e noroeste bonançoso junto á costa ocidental. Visibilidade boa. Pequena subida de temperatura.

Na costa—Zona Norte: ceu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento noroeste bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Ondulação noroeste moderada. Zona central: ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento nor-noroeste moderado a fresco. Visibilidade boa. ondulação noroeste moderada. Zona Sul: ceu limpo. Vento fraco variavel. Visibilidade boa Ondulação sudoeste fraca.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Que quer ouvir?»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, cançonetas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Ribatejo—Orquestras tipicas; 21 e 30, variedades em discos; 22, musica sinfónica; 22 e 30, recital de poesia; 22 e 45, trechos de piano e orgão; 23 rádio-novela «O mistério do comboio das 4»; 23 e 15, cançonetas; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, ópera; «A hora espanhola», de Ravel, com notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, conjuntos; 19 e 45, musica ligeira; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, conselhos uteis; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, conheça a sua terra; 21 e 40, musica de concerto; 22 e 15, noticiário, 22 e 30, musica seleccionada; 23, musica sinfónica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, orquestras e canções; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 59-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Avenidas (das), Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos) Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175. Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Pais, Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança, Avenida do Almirante Reis 145 (Tel. 50487); Vieira Borges, Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321). Atral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Modelar, L. do Dr. António de Sousa Macedo, 30 (Tel. 27896); Andrade, Ltd.ª, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Magalhães, Avenida do Almirante Reis, 4-B; Veiga, Suc., Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

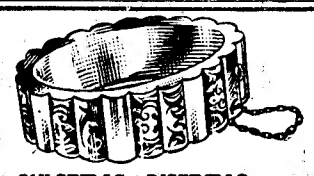
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Deus dispõe...».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Babalú».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».

CINEMAS

S. LUIS—«Sua alteza e o criado».
TIVOLI—«Claudia e David».
EDEN—«Calcutá».
POLITEAMA—«O direito á vida».
CAPITOLIO—«Amanhã como hoje».
ODEON e PALACIO—«O fantasma da floresta».
OLIMPIA—«Os Medicis».
TERRASSE e LYS—«Fantasia dourada».


PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
TOPÁZIO
Vende OURIV. MOUTINHO
RUA DA PRATA

BOLSA DE LISBOA

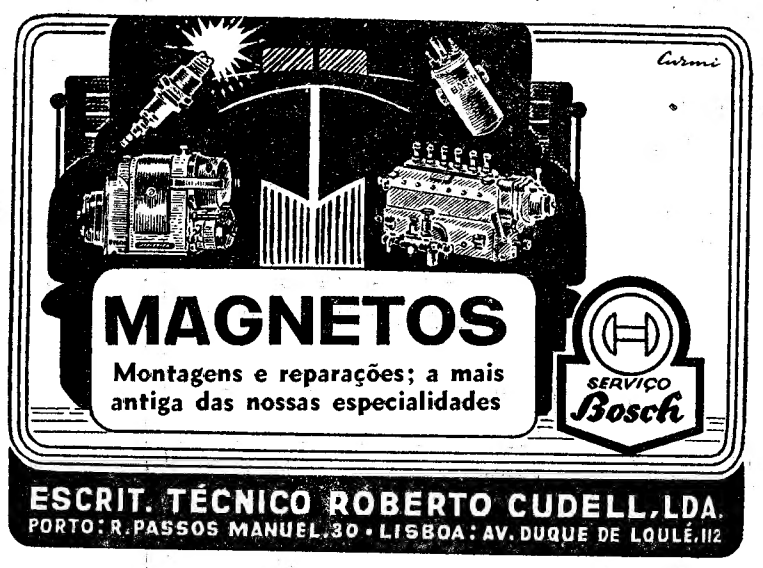
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	—	—	820$
Consolidado 3 % T. 10.	963$	—	963$
Consolidado 3 1/2 T.10	997$	997$	998$
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	937$	939$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	935$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	930$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.ªl Lx.ª port	—	3.380$	3.400$
Lisboa e Açores por ...	—	995$	1.000$
Ultramarino cp. T. p....	738$	738$	738$
Mundial...	—	1.200$	1.250$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	150$	155$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	155$	155$	157$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	145$	145$	150$
Cimentos Tejo...	280$	275$	285$
Cimentos Leiria T. p....	293$	291$	295$
Crédito Predial port....	15$	15$	15$
Gás e Electricidade cup.	159$	158$	159$
Alto Alentejo cupão...	—	226$	228$
Industrial Aliança	—	285$	—
Portugal e Colónias ...	299$	299$	300$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.105$	1.120$
Colonial de Navegação	—	1.220$	1.250$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	906$	—
Portuguêsa Tabacos cup	362$	360$	363$
Tabacos Portugal cupão	430$	427$	435$
União Eléctrica Port.ª	298$	296$	300$
Cassequel	924$	922$	928$
Agricola das Neves.. ...	—	1.260$	1.280$
Agricultura Colonial ...	—	650$	659$
Açucar de Angola ...	—	2.410$	2.435$
Buzi	163$	163$	164$
Ilha do Principe	1.250$	1.245$	1.260$
Zambézia T. de 25 ...	112$	112$	113$
Moçambique	59$	59$	60$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	107$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

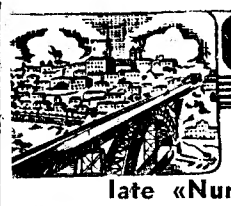
Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabost.

VIDA ARTISTICA

Exposição António Soares

Encerra-se no fim do mês a exposição de quadros do pintor António Soares, que está patente na Companhia Alcobia, da Rua Ivens, onde tem sido admirada por numerosos visitantes.





O PORTO PELO TELEFONE

Iate «Nun'Alvares»

PORTO, 23.—Procedente de Viana do Castelo entrou esta manhã a barra do Douro o iate brasileiro «Nun'Alvares», propriedade do industrial português comendador José Gomes Lopes, que no Rio de Janeiro possui uma grande fábrica de perfumaria com estabelecimento na Praça de Tira Dentes. A população ribeirinha, ao dar pela passagem da elegante nave, arvorando a bandeira do Brasil, saudou os seus tripulantes que de bordo acenavam com lenços.

Más contas...

O industrial José Lopes Barbosa, da Rua da Cedofeita, queixou-se á Policia contra o electricista Artur Soares Moreira, funcionário do Gás e Electricidade, ao qual confiou 3.200$00 para compra de material eléctrico e de que não lhe prestou contas.

Desastre no trabalho

Recolheu ao Hospital da Misericórdia o pedreiro Manuel Teixeira Machado, residente no lugar de Custaias, Matosinhos, por ter sido colhido por uma pedra quando ali trabalhava.

Chefe de Polícia louvado

A ultima ordem do Corpo de Policia desta cidade, regista um louvor especial ao chefe da 14.ª esquadra José Joaquim de Castro que, com 24 anos de serviço, tem dado relevantes provas de zelo profissional.

Notícias desportivas

Termina, depois de amanhã o prazo para a filiação de clubes na Associação de Futebol do Porto.

Espectáculos no Porto

COLISEU—21 e 30—«Inês de Castro».
RIVOLI—21 e 30—«Casablanca».
S. JOÃO—21 e 30—«Encontro inesperado».
AGUIA DE OURO—21 e 30—«Farrapo humano».
OLIMPIA—21 e 30—«Amar foi a minha perdição».
CARLOS ALBERTO—21 e 15—«Fascinação» e «Drama do quarto 18».
JULIO DINIS—21 e 30—«A canção do rouxinol».
PARQUE DO TERÇO—21 e 30—«Insuspeitos».
PARQUE DAS CAMELIAS—21 e 30—«Justiça não perdoa».

MELOAL ASSALTADO

Foram presos, pela P. S. P., Joaquim Rodrigues Pereira, de 33 anos, e Abilio Lopes, de 31 anos, ambos moradores na Quinta do Quebra Bilhas, por terem assaltado, juntamente com mais três individuos que se puseram em fuga, um meloal pertencente a João dos Santos Barros, duma quinta próxima do Aeroporto, de onde furtaram grande quantidade de melões, que lhes foram apreendidos. Há suspeitas de que os detidos sejam os autores de constantes furtos praticados no mesmo meloal.

O abastecimento do País

Pão de tipo corrente inferior ao antigo de 2.ª

ENTRONCAMENTO—E' de péssima qualidade o pão de tipo corrente que se está a vender nesta vila. Nalgumas padarias então, esse pão—muito inferior ao antigo pão de 2.ª—é intragavel.

Os padeiros desculpam-se com as farinhas que, segundo alegam, são ordinarissimas. A população local, por nosso intermédio, pede providências a quem de direito, pois a desculpa dos padeiros locais é pouco convincente, uma vez que em muitas outras terras a qualidade do pão é boa.

Pós de Keating

O insecticida sem rival. Embalagem de origem. Não se vende a peso. Agência: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.

Mário Ayres David

FALECEU

Soledad Villafranca Lopes David e seus filhos, Diniz Lopes David, sua mulher e filhos, José da Silva David (ausente), sua mulher e filho, Lavinia Ayres David, seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado marido, pai, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 15 horas, da Praceta de Almirante Reis, 10, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

Mário Ayres David

FALECEU

Ferreira & David, Limitada, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e amigo Mário Ayres David e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 15 horas, da Praceta de Almirante Reis, 10, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

A reunião de hoje no Kremlin

deve ser a última

e em seguida será publicado nas 4 capitais um comunicado conjunto

MOSCOVO, 23 — Os «Quatro Grandes» contam anunciar hoje os resultados das conversações de Moscovo, que duram há 24 dias, sobre as divergências entre o Oriente e o Ocidente, após uma reunião final que se deve realizar no Kremlin. Crê-se que os três enviados ocidentais apresentarão na reunião de hoje as ultimas propostas ao sr. Molotov, sendo provável que Estaline assista á entrevista. Se a Russia concordar em princípio com estas propostas como base para uma conferência dos ministros dos Estrangeiros, é natural que se marque para muito breve uma reunião, provàvelmente em Paris.

A declaração feita, a noite passada, em Paris, por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, de que os enviados ocidentais se avistariam provàvelmente hoje com o marechal Estaline, é considera-se nesta cidade a confirmação de que a entrevista de hoje no Kremlin—a sétima—seria a ultima. Os observadores julgam que os enviados conferenciarão primeiro com o sr. Molotov para apresentar a resposta final das potências ocidentais, conforme é costume nas negociações diplomáticas, e depois avistar-se-ão com o marechal Estaline antes de regressar ás suas capitais. Pensa-se que o marechal Estaline poderá aparecer durante ou no final das conversações entre os enviados e Molotov, o que tornará desnecessário um encontro final e separado com o chefe russo.

Prevendo a hipótese de que os aliados se avistem com Molotov e com Estaline hoje, considera-se possivel que depois da reunião seja publicado um comunicado conjunto a divulgar simultaneamente em Londres, Paris, Washington e Moscovo, anunciando os resultados das conversações.

Desde a ultima vez que os enviados ocidentais e Molotov se encontraram, decorreram sete dias, o mais longo espaço de tempo entre as anteriores reuniões desta série.

Na entrevista de segunda-feira, crê-se que Molotov teria apresentado uma comunicação muito importante sobre a atitude soviética, confirmando as condições para uma conferência dos chefes da diplomacia externa das quatro potências sobre a Alemanha. Esferas geralmente bem informadas julgam que as potências ocidentais já atingiram o ponto máximo a que estavam preparadas para negociar sobre esta questão. Caso se realizem novas conversações dos «Quatro Grandes» em Paris, não haverá muito tempo, visto que a Assembleia Geral das Nações Unidas será inaugurada no próximo mês naquela capital.—(R.).

A entrevistá com Estaline

PARIS, 23.—Soube-se hoje nesta capital, de fonte não autorizada, embora em intimo contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que Estaline receberá os três enviados ocidentais hoje no Kremlin de Moscovo, ás 20 horas.—(Reuter).

As opiniões dum jornal inglês

MANCHESTER, 23—O «Manchester Guardian» diz hoje em artigo de fundo que «tudo apresenta o aspecto de se terem malogrado os esforços para se chegar a um acordo com os russos sobre a Alemanha». Aquele jornal escreve: «Não parece terem-se feito progressos com Molotov e poderá haver outra reunião com Estaline, na esperança de que ele tenha vistas mais largas, o que é talvez provável. Mas não tem havido provas do lado russo de disposição para ir ao encontro dos aliados ocidentais, mesmo até um oitavo do caminho para o acordo. O procedimento de Vishinsky em Belgrado e a forma como tratou as potências ocidentais, assim como os próprios satélites da Russia, fizeram lembrar a técnica nazi. Na própria cidade de Berlim as exibições de força contra as potências ocidentais e os alemães não comunistas tornaram-se mais patentes e mais impudentes. Para com os seus satélites a atitude russa tem sido a mesma. O governo não comunista da Finlandia está sob pressão. Fazem-se tentativas para derrubar o governo comunista recalcitrante da Jugoslávia. Nos outros países satélites, incluindo a zona russa da Alemanha, os partidos comunistas estão a ser radicalmente depurados, para os transformar em instrumentos mais maleáveis. Tudo isso não é um fundo prometedor».

O jornal diz que «merece a pena» fazer uma tentativa para o estabelecimento de fiscalização monetária das 4 potências em Berlim, visto isso poder ser o ponto «a partir do qual se poderia conseguir, por fim, moeda comum para toda a Alemanha, o que é tão necessário, e os russos impediram até aqui».—(Reuter).

Comentários britanicos

LONDRES, 23—Na véspera da nova entrevista do Kremlin, considerada decisiva pelos jornais londrinos, estes fazem conjecturas a respeito da personalidade soviética com quem os enviados ocidentais vão conferenciar e perguntam se esta entrevista será a ultima. O «Daily Telegraph» publica uma noticia com o título «Encontro final com Estaline», ao passo que o «Times» se limita a anunciar, como a maior parte dos outros jornais, que se espera nova entrevista, para hoje, entre os aliados ocidentais e Molotov.

Por outro lado, o redactor diplomático deste jornal trata das «consequências possíveis» da Conferência de Belgrado. «Em Londres—escreve ele—não é sobre o que se passou em Belgrado que se concentram as atenções, mas sim sobre as lógicas consequências do que ali se passou. Vishinsky empenhou-se em sublinhar que a exclusão do Ocidente da zona danubiana faz parte da politica geral russa e sente-se aqui que chegou agora o momento de tirar as conclusões dessas declarações. Vishinsky empenhou-se em demonstrar o princípio de que quando os bens ou vantagens se encontram fisicamente em poder da Russia, os direitos dos outros países interessados não serão tomados em consideração. Há, todavia, numerosos problemas na Europa e noutras partes onde a disposição física dos bens e vantagens se encontra unicamente nas mãos das potências ocidentais. Em comparação com os bens implicados nesses problemas, que ainda estão no primeiro plano, o comércio no Danubio tem relativamente pouca importancia. E' verosímil que antes de mandar Vishinsky a Belgrado, os russos já se tinham apercebido do que lhes poderia custar se pretendessem fazer valer de novo o seu projecto de convenção danubiana. E' muito provável que as potências ocidentais estejam a estudar neste momento precisamente o que lhes custará a eles russos a atitude tomada na Conferência de Belgrado», conclui o redactor diplomático do «Times».—(France Presse).

Deu-se novo incidente

na Potsdamerplatz, em Berlim

onde a Polícia militar russa prendeu um alemão no sector americano

BERLIM, 23—Deu-se um novo incidente na Potsdamerplatz pouco depois do meio-dia de hoje, quando oito soldados soviéticos equipados com armas automáticas atravessaram a fronteira do sector americano e prenderam um alemão, que resistiu e foi levado a força para o sector soviético.

Uma patrulha da polícia militar americana, com ordens estritas de não entrar no sector soviético, assistiu ao incidente sem nada poder fazer. Uma testemunha ocular conta que as tropas soviéticas penetraram primeiro no território americano, enquanto outros soldados e polícias alemães do sector soviético formavam um grande semicirculo por detrás deles. Convidaram primeiro um alemão a acompanhá-los até ao sector soviético, mas este recusou. Então, aproximaram-se de um segundo alemão, que se julga ser um membro da Polícia alemã do sector ocidental, vestido á paisana, e convidaram-no a acompanhá-los. Este também recusou e correu através da praça, mas caiu e foi levado antes de ter atingido o sector americano.

Uma chamada de emergência foi imediatamente enviada para o quartel general da Policia americana e passado pouco tempo chegaram ao local vários «jeeps» cheios de Policias militares, que também tinham ordens para não atravessar a fronteira do sector sovietico. Grande numero de traficantes do mercado negro continuou a operar na área da praça.

Ao meio dia, cerca de duzia de policias militares sovieticos, com pistolas-metralhadoras, patrulhavam a Potsdamerplatz dentro do sector russo. Do lado americano da grande praça prosseguiam as transacções do mercado negro.—(Reuter).

Os russos prenderam em Berlim um alto funcionario americano

BERLIM, 23.—O director do Departamento de Fiscalização de Informações do governo militar dos Estados Unidos, Thomas Headen, que foi preso pelos guardas armados russos ontem, continua detido em poder dos russos. As ultimas informações chegadas á Policia militar americana dizem que o quartel general soviético continua a negar que conheça o paradeiro de Headen, se bem que ele tenha sido preso na Potsdamerplatz dentro do sector soviético. Headen encontrava-se com a esposa e dois filhos a tirar fotografias na praça—cenário das rusgas ao mercado negro e dos incidentes fronteiriços dos sectores, durante os ultimos dias—quando quatro policias militares soviéticos saltaram dum «jeep», prenderam-no e levaram-no.

A senhora Headen declarou: «Nessa altura não sabiamos qual era a parte da praça que estava sob contrôle soviético».

Ontem, a Policia do sector ocidental prendeu Franz Erdmann, chefe do Departamento de Investigações Criminais do sector oriental, quando assistia a um combate de boxe no Estádio Olimpico, no sector britanico.

Segundo declarou um funcionário dos serviços de segurança publica britanico, Erdmann será acusado de estar envolvido no rapto de alguns policias do sector ocidental realizado há poucas semanas. Acrescentou que, todavia, esta prisão era um assunto puramente alemão. O chefe da Policia do sector oriental de Berlim, Paul Mark Graf, afirmou ontem á noite que, se o chefe da Policia ocidental dr. Johanns Stumm, ordenara a prisão, «devia estar preparado para possiveis consequencias».—(Reuter).

BERLIM, 23 — A Policia sovietica pôs em liberdade o chefe adjunto dos Serviços de Informações americanos, Thomas Headen.—(France Presse).

Erdmann foi julgado...

BERLIM, 23—O chefe do Departamento das Investigações Criminais do sector sovietico de Berlim, Franz Erdmann, preso ontem no sector britanico, compareceu hoje perante um tribunal sumário. O dr. Johanns Stumm, chefe da Policia protegida pelos países ocidentais, tinha passado um mandato de captura contra Erdmann sob a acusação de ter feito prender sem fundamento legal, há algumas semanas, vários policias do sector ocidental.

...e posto em liberdade

BERLIM, 23.—Frantz Erdmann, chefe da Policia Criminal do sector soviético, que ontem tinha sido preso pela Policia dos sectores ocidentais, foi posto em liberdade. Quando interrogado, declarou que as prisões que tinha mandado fazer, embora arbitrárias, o tinham sido por ordem do governo militar soviético.—(F. P.).

Os russos procuram desertores e não traficantes do mercado negro

BERLIM, 23—O jornal liberal democrático, autorizado pelos britanicos, «Montags Echo», diz hoje que as rusgas policiais efectuadas pelo sector soviético durante a semana passada têm por objectivo apanhar desertores e não pôr fim ao mercado negro. O jornal informa que só no distrito de Wittenberg desertaram em principios de Agosto mais de 500 soldados do Exército Vermelho. Desde então, a Polícia militar soviética tem efectuado grandes rusgas no distrito, tentando cercá-los e prendê-los. O mesmo jornal termina por afirmar que «os preços das roupas civis em segunda mão, em Halle, Leipzig e outras cidades da zona soviética, aumentaram mais de 1.000 por cento durante as ultimas semanas, em consequência da grande procura que têm por parte dos oficiais e soldados soviéticos».—(Reuter).

Escola Valsassina
Internato Semi-internato-Externato — ENSINO INFANTIL PRIMARIO E LICEAL
Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148 — LISBOA Telef. 41035

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527